

Relatório de Estágio

Hugo Patrício Marques

Gestão

fev | 2023

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

RELATÓRIO

RELATORIO DE ESTÁGIO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM GESTÃO

Hugo Patrício Marques

Fevereiro/ 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

RELATÓRIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM GESTÃO

Professor(a) Orientador(a): Amândio Baia

Hugo Patrício Marques

Fevereiro/ 2023

Ficha de Identificação

Nome do Aluno: Hugo Patrício Marques

Número do Aluno: 1011756

Curso: Gestão

Email: hugo_patricio22@hotmail.com

Contacto da Aluno: 968747042

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG)

Morada: Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro nº50, 6300-559 Guarda

Telefone: (+351) 271 220 164

Email: estg-geral@ipg.pt

Instituição Recetora de Estágio: *Automotive Compounding Industry (ACI)*

Morada da Empresa: Parque Industrial da Guarda, Lote 53, 6300-625 Guarda

Telefone: +351 271 222 429

E-mail: geral@aci.com.pt

Orientador de Estágio no IPG: Professor Doutor Amândio Pereira Baía

Supervisor de Estágio Curricular: Dr. Davide Cardoso

Área de Estágio: Finanças

Duração do Estágio: 400 horas

Início do Estágio: 23 de agosto de 2022

Fim do Estágio: 2 de novembro de 2022

Plano de Estágio

O plano de estágio foi elaborado e definido pela Diretora Financeira da ACI, Dra. Carla Pires em concordância com o Contabilista Certificado e também supervisor de estágio Dr. Davide Cardoso. Neste plano foram definidas as atividades a desenvolver durante a permanência do estagiário nesta instituição.

Plano de Atividades no Departamento Financeiro:

- Processo de integração da empresa com passagem por todos os departamentos;
- Introdução e formação ao *Enterprise Resource Planning* (ERP) da empresa com utilização prática dos seguintes módulos: Contabilidade, tesouraria, contas correntes, vendas, compras, produção e inventários;
- Faturação e respetiva integração contabilística;
- Organização, registo contabilístico e arquivo de faturas de compra;
- Apoio na preparação do inventário mensal;
- Tesouraria: Pagamentos, recebimentos, submissões de ficheiros nas plataformas bancárias e registo contabilístico das transações;
- Introdução e formação nas obrigações fiscais mensais e anuais. Formas de reporte à Autoridade Tributária. Execução prática nas seguintes : IVA mensal, Declaração recapitulativa, Modelo 30, Declaração Mensal de Remunerações (DMR) e *Standard Audit File for Taxes Purposes* (Saft);
- Introdução e formação das formalidades e procedimentos aduaneiros, nomeadamente verificação e organização documental;
- Formalidades estatísticas: Introdução e formação no reporte *INTRASTAT* e Comunicação de Operações e Posições com o Exterior (COPE).

Agradecimentos

Como não poderia ser de outra forma, começo por fazer um agradecimento especial a todos aqueles que me acompanharam por toda a vida, os meus pais e irmão.

Um agradecimento especial à minha namorada, por todo o apoio e paciência. Sem ela tudo seria mais difícil.

Agora está na altura de conquistar novas metas e procurar novos desafios. Após estes anos sinto-me mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho e para isso muito contribuiu a ajuda de todos os professores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que me surpreenderam pela proximidade que conseguem ter com os seus alunos e assim contribuir para o seu crescimento. A eles, deixo os meus agradecimentos, em especial ao Doutor Amândio Baía, orientador de estágio, pela disponibilidade, simpatia e colaboração na elaboração deste relatório.

Agradeço a todos os colaboradores da ACI que me integraram de forma extraordinária e me apoiaram desde o primeiro dia. Entre os colaboradores da ACI gostaria de, em particular, deixar uma palavra de apreço ao Engenheiro Fernando Amaral, à Dr.^a Carla Pires, ao Dr. Davide Cardoso, supervisor de estágio na empresa por toda a ajuda que me deu. Por fim, e em especial, gostaria de agradecer às duas pessoas que melhor me acolheram durante o estágio curricular, sendo elas a Dr.^a Angela Sanches e Dr.^a Dina Palos, colaboradoras com quem partilhei mais tempo e tarefas.

A todos vocês, e todas as pessoas que contribuíram para a conclusão desta etapa, um muito obrigado!

Resumo

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito da conclusão da Unidade Curricular de Estágio, pertencente ao terceiro ano da Licenciatura de Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

A realização do estágio alia o conhecimento académico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelos docentes das diferentes unidades curriculares.

Este estágio teve a duração de 400 horas, no período compreendido entre 23 de agosto a 2 de novembro de 2022, realizou-se na *Automotive Compounding Industry* (ACI) da Guarda.

A ACI Portugal localiza-se na Guarda e pertence ao Grupo *Perplastic* e o seu objetivo corporativo é a produção de compostos poliméricos para o isolamento de cabos de energia e de dados.

O presente relatório tem como finalidade dar a conhecer as atividades desenvolvidas durante este período na empresa, no Departamento Financeiro.

Durante estas 400 horas de estágio, o estagiário tentou adotar em todos os momentos uma postura ativa, mostrando-me recetivo a novos desafios, ultrapassando obstáculos. O mesmo desenvolveu competências a nível de *Excel* e dos programas contabilísticos da empresa, mais especificamente sobre o programa Primavera.

O balanço global do estágio foi bastante positivo, uma vez que todos os objetivos foram cumpridos e todas as tarefas exigiram esforço e empenho, o que também contribuiu para o desenvolvimento de um perfil de responsabilidade.

Palavras-Chave: Gestão, ACI, Produtos, Financeiro.

JEL Classification: L62 - Automobiles; Other Transportation Equipment;
M11 - Production Management.

Glossário de Siglas

ACI - *Automotive Compounding Industry*

APR - Aprovação

BMW - *Bayerische Motoren Werke*

CMR - Contrato de Transporte Internacional de Mercadorias por Estrada

COPE - Comunicação de Operações e Posições com o Exterior

DMR - Declaração Mensal de Remunerações

ECF - Encomenda de Fornecedor

ECL – Encomenda de Cliente

ERP - *Enterprise Resource Planning*

ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

FE ou GE – Folha de Expedição/ Guia de Expedição

GT - Guia de Transporte

GR - Guia de Remessa

HFFR - *Halogen Free Flame Retardant*

INE - Instituto Nacional de Estatística

IRC – Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas

IRS – Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares

IPG - Instituto Politécnico da Guarda

ISO - *International Standard Organization*

IVA - Imposto de Valor Acrescentado

Lda - Limitada

MOQ - Quantidade Mínima de Encomenda

MP - Matéria-prima

NIF - Número de Identificação Fiscal

PE - Polietileno

PL - *Packing List*

PN - Número de Produto

PO - *Purchase Order*

PP - Polipropileno

PP - Preço de Produto

PVC - Policloreto de Vinilo

R&D - *Research and Development*

RH - Recursos Humanos

RITI - Regime do IVA Transações Intracomunitárias

SAF-T - *Standard Audit File for Tax Purposes*

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

Tn - Toneladas

VFA- Vossa Fatura Mercado Nacional

VFI - Vossa Fatura Mercado Intracomunitário

VFO - Vossa Fatura Outros Mercados

VGR - Vossa Guia de Remessa

VIES - *Value-added Tax Information Exchange System*

W001 - Armazém da Matérias-primas

W008 - Armazém da Quarentena

W010 - Armazém da Matéria-prima não Conforme

XLPE - *Cross-linked Polyethylene*

Índice

Ficha de Identificação.....	i
Plano de Estágio	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Glossário de Siglas	v
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução.....	1
Capítulo 1. Apresentação do Local de Estágio.....	3
1.1. Enquadramento.....	4
1.2. Identificação da Instituição de Estágio.....	4
1.3. Caracterização da Instituição de Estágio.....	5
1.3.1. História da ACI.....	5
1.3.2. ACI Portugal	7
1.3.3. Visão, Missão e Valores	8
1.3.4. Estrutura Organizacional da ACI Portugal	10
1.3.5. Tipos de Produtos	11
1.3.5.1. <i>Qualidade dos Produtos</i>	12
1.3.6. Clientes	12
1.3.7. Política de Sustentabilidade	13
1.3.8. Centro Técnico de R&D	14
1.4. Análise SWOT	16
Capítulo 2. Atividades Realizadas no Estágio Curricular	19
2.1. Enquadramento.....	20
2.2. A Função Compras.....	21
2.3. Processo de Compras ACI Portugal	21

2.3.1.	Lançamentos Contabilísticas das Compras.....	23
2.3.2.	Fluxograma do Processo Compras	26
2.4.	A Função Vendas	27
2.4.1.	Processo de Vendas da ACI Portugal	27
2.4.2.	Lançamentos Contabilísticas de Vendas.....	28
2.4.3.	Fluxograma do Processo de Vendas	30
2.5.	Despachos Aduaneiros	31
2.6.	Tesouraria – Pagamento de Faturas	32
2.7.	Criação Ficha de Fornecedor.....	32
2.8.	Apoio na Elaboração do Inventario Mensal.....	34
2.9.	Declarações/Obrigações Declarativas Mensais.....	35
2.9.1.	Declaração Mensal de Remunerações	35
2.9.2.	Modelo 30	36
2.9.3.	Ficheiro SAF-T	36
2.9.4.	Declaração Recapitulativa do IVA	37
2.9.5.	Declaração Periódica do IVA	38
	Conclusão	39
	Bibliografia.....	40
	Anexos.....	42

Índice de Figuras

Figura 1: Instalações da ACI	4
Figura 2: Locais onde a ACI está Presente.....	5
Figura 3: Anos que Marcam a História da ACI.....	6
Figura 4: Estrutura da ACI Portugal.....	7
Figura 5: Organograma da ACI Portugal	10
Figura 6: Produtos da ACI.....	12
Figura 7: Esquema de Compras de Matéria-prima.....	22
Figura 8: Lançamentos Contabilísticos de uma Compra em Mercado Nacional	24
Figura 9: Lançamento Contabilístico de uma Compra em Mercado Intracomunitário .	24
Figura 10: Lançamento Contabilístico de uma Compra em Outros Mercados	25
Figura 11: Fluxograma do Processo de Compra	26
Figura 12: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda em Mercado Nacional.....	28
Figura 13: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda em Mercado Intracomunitário	29
Figura 14: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda em Outros Mercados.....	29
Figura 15: Fluxograma do Processo de Venda.....	30
Figura 16: Tabela no Excel - Indicação dos despachos em falta na ACI em 2019	31
Figura 17: Dados da ACI na VIES	33
Figura 18: Criar um Ficheiro SAF-T no Programa PRIMAVERA.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1: Analise SWOT da ACI.....	17
Tabela 2: Listagem dos Diversos Armazéns da ACI Portugal	34
Tabela 3: Obrigações/ Declarações às quais a ACI está sujeita	35
Tabela 4: Taxas do IVA em Portugal	38

Introdução

O presente Relatório de Estágio Curricular surge no âmbito da realização da Licenciatura em Gestão na ESTG do Instituto Politécnico da Guarda IPG.

Com o estágio curricular, para além da aquisição de novas competências técnicas da área do estágio, também a superação pessoal era outro dos objetivos, adquirindo outro tipo de competências fundamentais para o percurso profissional, nomeadamente a nível de comunicação, trabalho em equipa, adaptação à mudança, sentido de responsabilidade, capacidade analítica, gestão de tempo e proatividade.

Assim, o estágio foi desenvolvido na ACI Portugal, mais precisamente no Departamento Financeiro. Teve início a 23 de agosto e terminou a 2 de novembro de 2022, tendo uma duração total de 400 horas.

A escolha desta empresa deu-se por ser aliciante fazer um estágio numa empresa da indústria automóvel que está em constante crescimento, o que poderia resultar numa experiência bastante enriquecedora.

O relatório encontra-se estruturado em dois capítulos.

No primeiro capítulo será apresentada a instituição onde foi realizado o estágio, a ACI. Os temas abordados passam pela visão, missão e valores. Efetua-se ainda a apresentação da história da empresa, os produtos fabricados, o seu principal cliente as suas políticas e projetos futuros.

O segundo capítulo trata essencialmente da descrição das várias tarefas e das diferentes competências que estão associadas ao departamento financeiro. Neste capítulo apresentam-se também as tarefas realizadas ao longo do estágio. Inicia-se com o processo de compras, lançamentos contabilísticos e o fluxograma elaborado pelo estagiário, seguido das vendas e seu respetivo fluxograma.

Uma das principais funções do estagiário era o pagamento de faturas e criação de fichas de fornecedor, sendo dois dos tópicos deste capítulo.

O estagiário pôde ainda participar na elaboração do Inventário que é feito mensalmente pelos responsáveis dos diversos departamentos da empresa e participou no preenchimento das obrigações/declarações fiscais mensais.



Capítulo 1. Apresentação do Local de Estágio

1.1. Enquadramento

O presente capítulo faz a apresentação da *Automotive Compounding Industry* (ACI), a sua história, visão, missão e valores, os produtos desenvolvidos nesta empresa, o seu principal cliente, as instalações, a política de investigação, desenvolvimento e inovação, entre outros aspetos que contribuam para o entendimento da mesma.

1.2. Identificação da Instituição de Estágio

Nome: *Automotive Compounding Industry* (ACI)

Morada: Parque Industrial da Guarda, Lote 53, 6300-625 Guarda

Telefone: +351 271 222 429

E-mail: geral@aci.com.pt

Forma Jurídica: LDA

Página Web: www.aci.com.pt

Ramo de Atividade: Investigação e produção de compostos poliméricos para a isolamento de cabos elétricos, de energia e de dados.

Número de Contribuinte: 509618219

Capital Social: 555.000,00 €

Diretor-Geral: Engenheiro Fernando Amaral

A Figura 1 apresenta as instalações da ACI.



Figura 1: Instalações da ACI

Fonte: ACI (2022a)

1.3. Caracterização da Instituição de Estágio

1.3.1. História da ACI

A ACI é uma sociedade limitada (Lda.) fundada em 2011. Pertence ao Grupo *Perplastic* e dedica-se à investigação e produção de compostos poliméricos para a isolamento de cabos elétricos, de energia e de dados (ACI, 2022a).

Como é possível observar na Figura 2 a ACI está presente em diferentes locais do globo.



Figura 2: Locais onde a ACI está Presente

Fonte: ACI (2022b)

Todas as datas assinaladas na Figura 3 são importantes para que se entenda a história desta empresa.

- Em 1986 ocorreu a fundação da *PerPlastic* Espanha, por um grupo familiar altamente prestigiado e com tradição industrial na região de Rioja, Espanha, desde a década de 60, tendo-se focado na produção de plásticos e poliolefinas para diversos tipos de indústria. Este grupo iniciou a produção de Policloreto de Vinilo (PVC) e poliolefinas.
- Em 2008 a Roménia entrou para o grupo *PerPlastic* Roménia com a produção de PVC e *Cross-linked polyethylene* (XLPE) T3 e em 2010 a Tunísia com a produção de PVC e XLPE T4.

- Outra data a assinalar, como muito importante, foi 2012, o ano da fundação da ACI Portugal, com a produção de PVC, poliolefinas e a inovação no composto polipropileno (PP) para a *Renault*.
- Em 2013 a ACI Portugal obteve a certificação pela *International Standard Organization* (ISO) 9001 como estabelecimento oficial do departamento de *Research and Development* (R&D).
- Em 2014 a fundação da ACI Durango no México onde se começou por produzir PVC.
- Outro ano importante para a ACI Portugal foi 2015 quando obteve a certificação ISO 14001 para Nova Geração XLPE.
- Em 2016 foi criado um Centro de Distribuição na China que tinha como objetivo a produção de Silicone para a ACI Portugal. Como consequência de todos estes avanços em 2017 a ACI Portugal teve um aumento de capacidade em 50% e em 2018 o R&D desenvolveu novas fórmulas de PP e de cabos UL e melhoramento da flexibilidade de XLPE.
- Em 2020 a ACI México teve uma expansão da capacidade de produção de PVC e em 2021 a expansão da capacidade de produção de poliolefinas (ACI, 2022c).



Figura 3: Anos que Marcam a História da ACI

Fonte: ACI (2022c)

1.3.2. ACI Portugal

A ACI Portugal é detida em 61% pela espanhola *Perplastic* (uma empresa familiar com fábricas em Espanha, Roménia e Tunísia) e o Engenheiro Fernando Amaral (Diretor Geral desta empresa) que detém os restantes 39%.

Praticamente toda a produção dessa empresa é destinada ao mercado interno, é absorvida por uma produtora de cabos, a Coficab, e há uma forte parceria entre as duas empresas.

Em 2013, um ano após a sua fundação, a empresa faturou 16 milhões de euros, 64% para o mercado interno e os restantes para o mercado externo.

A sede da ACI Portugal situa-se na zona industrial da Guarda e tem ainda um armazém de receção de matéria-prima na plataforma logística da mesma cidade.

Na ACI Portugal trabalham cerca de 80 colaboradores.

Como apresentado na Figura 4, as suas instalações de 5000m² contam com uma linha de extrusão de PVC, que em média fabrica cerca de 4.000 toneladas (Tn) por ano, três linhas de extrusão de poliolefinas que produzem 15.000 Tn/Ano e duas linhas de silicone que produzem 2.000 Tn/Ano. Para além das 6 linhas de produção existe, nas suas instalações, um centro técnico de *Research and Development* (R&D).

Em 2021 a ACI foi a quinta maior empresa do distrito da Guarda, com um volume de negócios acima dos 50 milhões de euros.



Figura 4: Estrutura da ACI Portugal

Fonte: ACI (2022c)

1.3.3. Visão, Missão e Valores

Visão

Segundo Chiavenato (2005) a visão estabelece uma identidade comum quanto aos propósitos da organização para o futuro, a fim de orientar o comportamento dos membros quanto ao destino que a organização deseja construir e realizar.

Como visão *“A ACI pretende ser reconhecida como uma empresa concentrada no desenvolvimento e inovação a fim de colocar no mercado produtos de valor acrescentado que resolvam problemas de mobilidade e conectividade, com aplicações principalmente no sector automóvel. Estando comprometida em exceder as expectativas dos seus clientes, e focada num crescimento sustentável”* (ACI, 2023d).

Missão

A Missão de uma empresa funciona como o propósito orientador para as atividades da organização e para aglutinar os esforços dos seus membros. Serve para clarificar e comunicar os objetivos da organização, seus valores básicos e a estratégia organizacional (Chiavenato, 2005).

A Missão da ACI é *“Criar os seus próprios produtos acompanhados dos principais desenvolvimentos tecnológicos de forma a manter a competitividade e otimizar a criação de valor, pautando as suas ações pela ética e pela transparência na procura da satisfação e reconhecimento dos seus clientes, sem nunca esquecer a parceria com fornecedores e uma atuação ambiental e social responsável”* (ACI, 2023d).

Nesse sentido, a empresa tem apresentado matérias-primas e compostos de elevada qualidade que levam a um produto final de qualidade, cumprindo os prazos de entrega, tornando-se numa mais-valia para os seus clientes. Sempre com a garantia da proteção do ambiente e adoção de uma conduta de ética.

Valores

Para Chiavenato (2005) os valores constituem crenças e atitudes que ajudam a determinar o comportamento individual.

No que se refere aos valores da ACI, estes estruturam-se nos pilares da Ética, Rigor, Método, Reconhecimento, Qualidade, Competência, Inovação, Ambição, Confiança, e Meio Ambiente (ACI, 2023e).

- **Ética** – A ACI aplica a sua conduta de forma responsável e de acordo com os princípios mais adequados e íntegros e honestos;
- **Rigor** – Entrega sempre o que promete com total empenho;
- **Método** – Utiliza as melhores práticas metodológicas para garantir entregas dentro do prazo, dentro do orçamento e conforme prometido;
- **Reconhecimento** – Valoriza o desempenho dos colaboradores e reconhece o seu esforço e dedicação;
- **Qualidade** – Investe na oferta de serviços e produtos de excelência para garantir a total satisfação, fidelização e recomendação do cliente;
- **Competência** – Promove a transmissão de *know-how*, autoestudo e formação dos colaboradores para que desempenhem da melhor forma as suas funções;
- **Inovação** – A ACI quer estar um passo à frente no mercado, com um conjunto de ofertas que respondam às necessidades dos clientes e aos desafios mais complexos;
- **Ambição** – Pretende continuar a crescer no mercado nacional e internacional, e potenciar o desenvolvimento dos seus colaboradores e clientes, numa perspetiva contínua;
- **Confiança** – Encoraja o estabelecimento de relações ganha-ganha, proximidade e parceria efetiva com os seus clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores;
- **Meio Ambiente** – A ACI é sensível quanto aos impactos ambientais e promove políticas que respeitem o meio ambiente.

1.3.4. Estrutura Organizacional da ACI Portugal

A estrutura formal de uma organização pode ser representada por uma figura denominada de organograma, o qual mostra como estão dispostas as unidades funcionais, a hierarquia e as relações de comunicação existentes. Num organograma, os órgãos são dispostos em níveis que representam a hierarquia existente entre eles.

A ACI tem uma estrutura funcional constituída por oito departamentos, como representado na Figura 5: Financeiro, Logística, Qualidade, R&D, Produção, Ambiente, Manutenção e Recursos Humanos. Todos se interrelacionam evitando a perda de qualidade nos seus produtos e a perda de clientes para a concorrência.

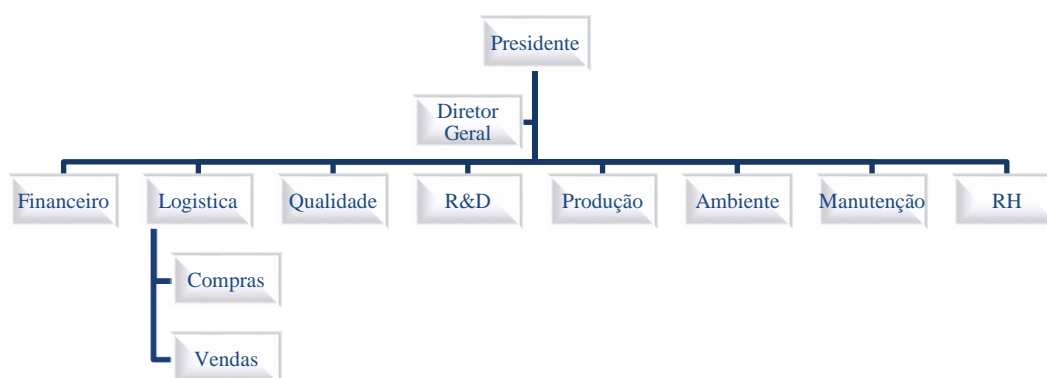


Figura 5: Organograma da ACI Portugal

Fonte: Elaboração Própria

O estagiário desenvolveu o seu trabalho no departamento financeiro. Este departamento tem como objetivo garantir a rentabilidade, a independência e a solvabilidade da empresa tentando reduzir os seus gastos e maximizando os seus lucros, mantendo-a ativa e competitiva, mas sempre a legislação em vigor e as regras de controlo interno.

1.3.5. Tipos de Produtos

A ACI é uma empresa que faz extrusão de compostos plásticos, nomeadamente PVC e poliolefinas.

Estes compostos plásticos têm como destino, praticamente em exclusivo o recobrimento de cabos elétricos para a indústria automóvel.

A empresa fabrica estes compostos plásticos em grão, que mais tarde são usados pelos clientes para fazer o isolamento dos fios elétricos que vão para os automóveis. O produto sai da fábrica em forma de granulado, em sacos de 1200kg, sem cor. O corante que vai dar a cor a cada um dos fios é adicionado depois pelo cliente.

Como mostra a Figura 6 a ACI desenvolve 4 tipos de produtos (ACI, 2023f):

- O **Policloreto de Vinilo (PVC)** é um composto concebido para atingir temperaturas entre - 40°C a 125°C, embora apresente uma característica inerentemente dura e rígida é facilmente modificado com plastificantes, estabilizantes, lubrificantes e vários outros aditivos obtendo as propriedades desejadas. Os compostos de PVC apresentam uma elevada resistência e uma vasta gama de químicos, resistentes à abrasão e à autoextinção.
- O **Polipropileno (PP)** é um composto concebido para operar com temperatura de -40°C a 125°C. Os seus compostos são fáceis de processar devido à sua excelente resistência química e propriedades mecânicas avançadas. Os compostos de polipropileno, com a ajuda de combinação bem sucedida de aditivos, cumprem requisitos rigorosos de inflamabilidade.
- O **Polietileno (PE)** é um composto reticulado e é concebido para operar com as classes de temperatura entre -40°C a 150°C.
- O ***Cross-linked Polyethylene* (XLPE)** é uma matéria termo-endurecedor que não amolece, não flui nem distorce quando sujeito a calor e à pressão. O XLPE tem excelentes propriedades como resistência dielétrica, resistência de isolamento elevada e um baixo fator de dissipação em todas as frequências, tornando-o um isolado ideal.

- E por último, os **compostos de silicone** são concebidos para atingir temperaturas de -40°C a 200°C. O silicone é procurado pela indústria automóvel devido as suas excelentes propriedades como a alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas. O silicone com propriedades físicas e mecânicas excepcionais, apresenta uma resistência excepcional aos fatores de envelhecimentos para além da sua resistência química.

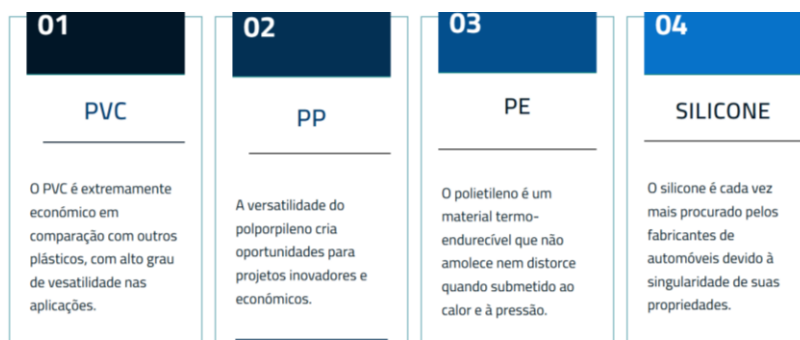


Figura 6: Produtos da ACI

Fonte: ACI (2023f)

Os produtos apresentados são produzidos para praticamente todos os construtores europeus. Eles são usados pela *Renault*, o grupo *Peugeot e Citroën*, *Bayerische Motoren Werke (BMW)*, *Daimler Chrysler (Mercedes)*, *General Motors*, *Ford* e *KIA*.

1.3.5.1. Qualidade dos Produtos

A qualidade dos compostos produzidos e das matérias-primas recebidas é controlada num laboratório adequadamente equipado e por pessoal técnico especializado.

O controle de qualidade implementado permite total rastreabilidade desde o recebimento das matérias-primas até à entrega do produto final ao cliente.

A ACI possui um Sistema de Gestão Integrado, certificado com a referência normativa NP ISO 9001:2015 desde junho de 2013 (ACI, 2023f).

1.3.6. Clientes

A Coficab é o principal cliente da ACI. As duas empresas (ACI e Coficab) têm instalações na Guarda. Esta proximidade das duas fábricas é considerada pelos seus responsáveis um fator

fundamental, uma vez que permite ter uma quantidade de produtos em stock e em trânsito bastante baixa.

A ACI acompanhou o processo de internacionalização da Coficab, na medida em que se instalou em todos os países onde a Coficab abriu fábricas.

Para o Engenheiro Fernando Amaral (Diretor Geral da ACI) este tipo de parceria e colaboração estreita e próxima são muito importantes, sobretudo a nível do desenvolvimento dos novos produtos, pois permite que a ACI esteja a par das novidades e incorporá-las nos produtos.

De acordo com Diretor Geral da ACI, a pressão ao nível do preço também permite obter ganhos de eficiência para o fornecedor, ainda que de forma indireta pois quando a Coficab diz que quer pagar menos pelos produtos, obriga a ACI a procurar uma solução com custos menores.

Quando a Coficab passou a necessitar de borracha de silicone reticulada, um material utilizado para isolar os cabos dos carros elétricos a ACI não estava presente neste mercado dos polímeros e das borrachas, pelo que a Coficab começou a trabalhar com a ELQUIA, uma das maiores empresas do mundo, especializada em borracha. No entanto a ACI demonstrou interesse em entrar no novo mercado, pelo que a Coficab começou a trabalhar com a ACI em simultâneo. O objetivo da ACI ao entrar neste novo mercado foi poder acompanhar uma necessidade do cliente que parecia absolutamente lógica e pertinente, justificada por via do comprometimento que o mercado tem para este tipo de produto, assim como poder incluir mais um produto de alto valor acrescentado no portfólio da empresa. Para conseguir desenvolver e fabricar este novo produto, foi necessário aumentar a fábrica em 1650 metros quadrados e instalar novas máquinas, dado que o processo produtivo do silicone em nada se assemelha ao processo produtivo dos compostos que produziam até então.

1.3.7. Política de Sustentabilidade

Um ambiente seguro e saudável é uma das maiores preocupações na ACI. Manter um comportamento responsável em questões sociais e ambientais é um dos objetivos da empresa. A proteção do ambiente tem uma importância vital para esta empresa e as medidas são tomadas tendo em mente a preservação os recursos ambientais.

Segundo informação da ACI no que diz respeito à produção, e a fim de reduzir o impacto ambiental, toda a empresa tem em linha de conta a utilização de matérias-primas, energia e água. A gestão da ACI procura continuamente formas de reduzir o nível de resíduos. Para além deste esforço, a utilização de materiais mais ecológicos é reforçada, de acordo com o conceito “*Going Green*”. *Going Green* refere-se a todos os aspetos de produtos ecologicamente corretos (2023g).

A empresa desenvolve a sua atividade, produtos e serviços, assegurando a conformidade legal ,dos requisitos do cliente e de outros requisitos destinados a proteger o ambiente.

Devido às preocupações ambientais, de saúde e de segurança relacionadas com as matérias-primas utilizadas durante o fabrico de fios, ocorreu um requisito significativo no sentido de fornecer uma nova solução para a produção de cabos *Halogen Free Flame Retardant* (HFFR). A procura deste tipo de compostos está a aumentar de dia para dia e a sua utilização está a ser imposta pelos *Original Equipment Manufacturer*. O desenvolvimento de um produto tão inovador, com a combinação ótima de aditivos, tem sido um sucesso para a ACI e para a equipa de R&D.

Garantir a proteção do ambiente, pessoas e bens, bem como a adoção de uma conduta ética é uma condição indispensável para o desempenho da ACI. A ACI implementou um Sistema de Gestão Ambiental e está certificada pela SGS desde agosto de 2015. Esta certificação enquadra e reforça os compromissos assumidos para integrar os aspetos ambientais nos processos de planeamento e tomada de decisão a todos os níveis (ACI, 2023g).

1.3.8. Centro Técnico de R&D

A política de pesquisa, desenvolvimento e inovação da ACI é desenvolver produtos novos e diferenciados, a fim de promover o aumento do valor para a organização e para os clientes. Além disso, destaca-se por ganhar visibilidade e reconhecimento dos clientes como uma empresa industrial inovadora e com competências diferenciadoras e ainda contribui para a sustentabilidade do mercado através da inovação de produtos, promovendo conjuntamente os aspetos organizacionais de marketing e do processo.

Os novos desenvolvimentos de produtos e processos têm contribuído significativamente para a abordagem de mercado, baseada principalmente em produtos de alta qualidade e na competitividade de preços, o que gera novas oportunidades de exportação e de expansão da carteira de clientes.

A gerência apoia o crescimento dos projetos de R&D e está pronta para prestar assistência ao autodesenvolvimento (ACI, 2023h).

1.4. Análise SWOT

Segundo Casarotto (2018) a análise SWOT - *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) é uma matriz que permite fazer um diagnóstico estratégico de uma empresa. A partir da análise interna (os pontos fortes e os pontos fracos da empresa) e relacionando-a com a envolvente da empresa, isto é, análise externa (oportunidades e ameaças) elaboram-se sugestões e/ou alterações que visem uma melhoria contínua, bem como modificações ao nível interno que permitam (re)estabelecer estratégias e prioridades, de maneira que no futuro se tomem decisões mais contextualizadas, com vista a alcançar um sucesso crescente. É com base neste diagnóstico estratégico que a empresa irá antecipar-se às mudanças e preparar-se para agir no ambiente interno tendo como influência o externo.

Durante o período em que decorreu o estágio curricular, procurei identificar os seus pontos fortes e fracos da empresa, e assim juntamente como todas as variantes ligadas ao meio envolvente transaccional apresentarei soluções que acho que podem ser implementadas para melhorar o funcionamento da empresa em questão.

Na Tabela 1 apresenta-se a Análise *SWOT* da ACI.

Tabela 1: Análise *SWOT* da ACI

	Pontos Fortes <ul style="list-style-type: none"> • Inovação contínua; • Clientes fidelizados; • Diversificação de produtos; • Trabalho em equipa; • Equipa de investigação e desenvolvimento; • Presente em diferentes países. 	Pontos Fracos <ul style="list-style-type: none"> • Elevados custos de manutenção; • Operadores pouco motivados; • Pouca divulgação da ACI.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> • Crescente utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação; • Fundos Europeus para os próximos anos (Portugal 2030). 	Sugestões <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das instalações para manter a liderança de mercado; • Investimento em novas tecnologias. 	Sugestões <ul style="list-style-type: none"> • Criação de páginas em redes sociais.
Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da concorrência; • Novas necessidades dos atuais clientes; • Clientes mais exigentes. 	Sugestões <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a posição de líder através da satisfação dos clientes. 	Sugestões <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de recompensas para os operadores; • Formação.

Fonte: Elaboração própria

Pontos Fortes e Sugestões

A ACI tem como ponto forte a “Inovação contínua” da empresa, a política de pesquisa, desenvolvimento e inovação da ACI é desenvolver “Produtos novos e diferenciados”, a fim de promover o aumento do valor para a organização e para os clientes. A maior parte dos clientes com quem a ACI trabalha são “Clientes fidelizados”, como já foi mencionado o exemplo da Coficab. A ACI deve continuar a “Fortalecer a posição de líder através da satisfação dos clientes”.

Os diversos departamentos da ACI Portugal trabalham em conjunto para um bem comum e têm um contacto próximo com as empresas do mesmo grupo presentes em outros países (“Trabalho em equipa”).

Pontos Fracos e Sugestões

Como pontos fracos da ACI identificam-se os “Elevados Custos de Manutenção”, por se tratar de uma empresa que requerer um trabalho contínuo das suas máquinas, gerando elevados custos de eletricidade.

Os operadores de produção da ACI estão sujeitos diariamente a um trabalho que requer um elevado desgaste físico e que oferece remunerações mensais baixas, daí a falta de motivação que surge. Uma sugestão seria a ACI trabalhar num sistema de recompensas capaz de atrair, valorizar e potenciar as competências técnicas destes operadores.

A ACI Portugal ainda não possui página nas redes sociais, umas das sugestões seria a criação da mesma. No mundo atual as redes sociais promovem proximidade e interação entre a empresa e os seus clientes, com a possibilidade de atrair novos clientes através da apresentação dos seus produtos e métodos de trabalho.

Oportunidades e Sugestões

Como oportunidade da ACI identifica-se a “Crescente utilização das Tecnologias de Informação e Desenvolvimento”, os processos tornam-se cada vez mais facilitados com as novas tecnologias que surgem no Mercado. A ACI deve, desta forma, manter o seu “Investimento em novas tecnologias”.

A ACI Portugal propôs-se aos apoios dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento através do Portal do Portugal 2020, um fundo que visa o crescimento e o emprego perspetivando não só a saída da crise, da qual as economias estão a recuperar gradualmente, como também criar condições para um crescimento. Este ano o novo portal “Portugal 2030” terá outros apoios direcionados a empresas aos quais a ACI se pode candidatar.

Ameaças e Sugestões

Como ameaça identifica-se o facto de a ACI ser uma empresa que atua numa economia cada vez mais globalizada, dinâmica, complexa e competitiva, do qual também tem “Clientes cada vez mais exigentes e informados”.



Capítulo 2. Atividades Realizadas no Estágio Curricular

2.1. Enquadramento

O estágio curricular realizado na ACI, sediada na Guarda, foi desenvolvido no departamento financeiro.

Inicialmente, para que houvesse uma melhor integração do estagiário, foram apresentados, em contexto de sala, os aspetos mais importantes sobre a ACI, tais como as suas regras de funcionamento, os departamentos, os produtos e os principais clientes. Houve uma visita guiada pelos diversos departamentos desta empresa, de modo a que fossem conhecidos todos os locais, bem como os procedimentos e regras a cumprir.

Para que o estágio trouxesse um maior benefício para ambas as partes (tanto para a instituição como para o estagiário) foi elaborado o plano de estágio com os objetivos gerais e específicos, bem como as atividades a cumprir.

Uma das primeiras atividades realizadas pelo estagiário foi o fluxograma do processo de compras. Neste sentido, o presente capítulo inicia-se com uma apresentação geral do que é a função “Compras” numa empresa e especificamente na ACI Portugal. São apresentados alguns lançamentos contabilísticos que permitiram ao estagiário um mais fácil entendimento deste processo.

De seguida, faz-se uma breve apresentação do processo de vendas no geral e na ótica da ACI, sendo que o estagiário elaborou um fluxograma do processo de venda apresentando-se novamente os lançamentos contabilísticos realizados.

Durante o período de estágio uma das principais funções do estagiário foi o pagamento de faturas e a criação de fichas de fornecedor, sendo dois dos tópicos abordados neste capítulo. Em algumas faturas era necessário anexar um despacho aduaneiro, tendo sido uma das aprendizagens do estagiário, a que será dedicado algumas elucidações neste relatório.

O estagiário pôde ainda participar no Inventário que é feito mensalmente pelos responsáveis dos diversos departamentos da empresa e participou no preenchimento das obrigações/declarações fiscais mensais. Algumas destas obrigações/declarações são a

Declaração Mensal e Remunerações (DMR), o Ficheiro SAF-T, o Modelo 30, a Declaração Recapitulativa do IVA e a Declaração Periódica do IVA.

2.2. A Função Compras

Segundo Arnold (1999), a função compras é responsável pelo estabelecimento do fluxo dos materiais/serviços numa empresa, bem como pelo acompanhamento e pela agilidade da entrega dos mesmos. Isto porque, se os prazos de entrega não forem cumpridos, os mesmos podem causar sérias perturbações nos departamentos de produção e vendas, pelo que a função compras pode reduzir o número de problemas para ambas as áreas.

Os objetivos das atividades relacionadas com as compras devem estar alinhados com os objetivos estratégicos da empresa como um todo, visando assim o melhor atendimento ao cliente, seja interno ou externo (Martins et al. 2001).

Ao longo do tempo, a função compras começou a tornar-se indispensável para a administração de recursos de uma organização, uma vez que saber adquirir bens/serviços de forma a beneficiar a empresa é determinante, não apenas em termos de competitividade, mas também em termos de permanência da empresa no mercado. Paralelamente, é ainda fundamental manter-se a carteira de fornecedores atualizada, e o mais diversificada possível, para que possam ser selecionados sempre os melhores fornecedores para o desenvolvimento do poder de negociação e o estabelecimento de relações duradouras entre ambos. Também é, igualmente, fundamental que os melhores fornecedores não se negligenciem ou desconsiderem as suas propostas, de modo que se garanta assim uma política cooperativa para ambas as partes (Dias, 2005).

2.3. Processo de Compras ACI Portugal

No caso da ACI Portugal, o Departamento de Logística assume total responsabilidade pela aquisição de matéria-prima para o bom funcionamento da empresa. É fundamental que se consigam aos melhores preços do mercado, sem nunca esquecer a qualidade exigida, tornando a minimização de custos o grande e o principal objetivo a que a empresa se propõe a alcançar.

Na ACI Portugal a encomenda é feita num sistema próprio, de acordo com orçamento/preços do fornecedor. Para efetuar a encomenda é importante um estudo da quantidade, preço, prazo de entrega e prazo de pagamento.

Ao chegar a matéria-prima os responsáveis da fábrica têm de confirmar se o produto, o lote e a quantidade coincidem com os valores encomendados, registando cada situação cada situação na folha de inspeção e receção de matéria-prima.

Quando as matérias chegam à fábrica a encomenda é transformada em Vossa Guia de Remessa (VGR). Numa fase seguinte quando a ACI já tem a fatura do fornecedor a VGR é transformada em Vossa Fatura - Mercado nacional (VFA) ou Vossa Fatura - Mercado Intracomunitário (VFI) ou ainda Vossa Fatura - Outros Mercados (VFO). É feito o registo contabilístico da compra no departamento de finanças e o processo fica fechado com a pagamento da fatura ao fornecedor.

A Figura 7 ilustra o esquema de compra de matérias-primas da ACI:

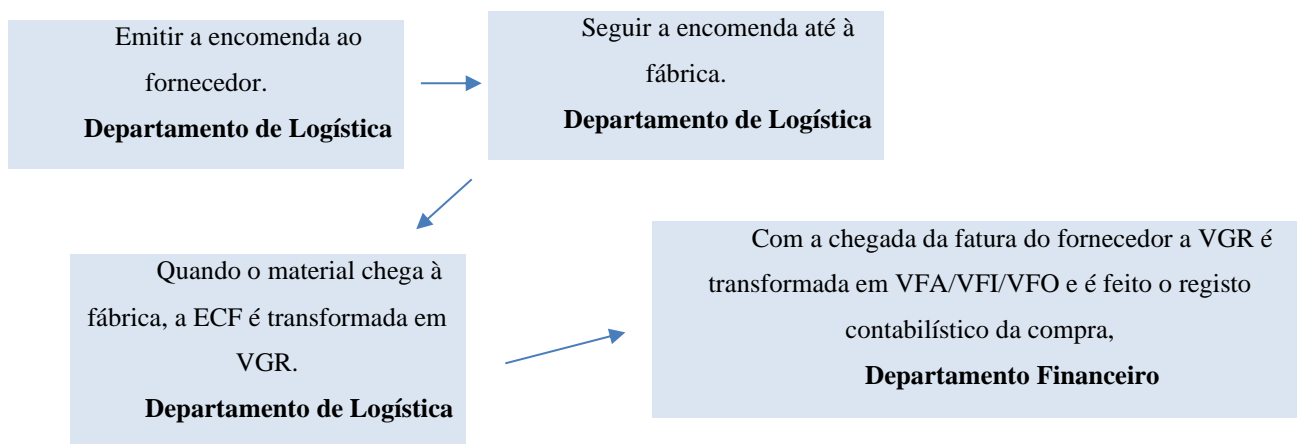


Figura 7: Esquema de Compras de Matéria-prima

Fonte: Elaboração Própria

Quando a matéria-prima chega à ACI é rececionada no armazém w008 (armazém da quarentena). De seguida, o departamento da qualidade vai realizar ensaios que permitem averiguar se a matéria-prima está dentro dos parâmetros exigidos pela empresa, se tal se verificar o stock é transferido para o armazém w001 (armazém da matérias-primas), isto significa que o material pode ser utilizado na produção.

Se a matéria-prima for recusada pelo departamento da qualidade é transferida para o armazém w010 (armazém da matéria-prima não conforme) e posteriormente será devolvida ao fornecedor.

A tarefa do estagiário neste processo era analisar todas as VGR em aberto no programa Primavera e imprimir o relatório das mesmas. Era necessário dividir as VGR por mercado (Mercado Nacional - VFA, Mercado Intracomunitário – VFI e Outros Mercados – VFO), selecionar o número de fornecedor e por último confirmar os dados (quantidades, número de lote e nome do produto).

2.3.1. Lançamentos Contabilísticas das Compras

Para um melhor entendimento das compras efetuadas pela ACI Portugal e todas as etapas a realizar, foi pedido ao estagiário que registasse os lançamentos contabilísticos de compras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) (Anexo 1) quer fosse em Mercado Nacional, Mercado Intracomunitário e Outros Mercados.

Os Lançamentos Contabilísticos apresentados em seguida, foram elaborados tendo em conta valores retirados de compras feitas pela ACI Portugal e serviram de exemplo para que o estagiário entendesse quais as contas movimentadas nos negócios da empresa.

Compras Mercado Nacional

Quando a ACI compra matéria-prima em Mercado Nacional obriga a que a conta fornecedores (22111) seja creditada por débito das contas 3121 (compras de matéria-prima -em 10.000€) e da 24321 (IVA dedutível das existências no mercado nacional à taxa de 23%- em 2.300€).

O lançamentos contabilísticos das compras em Mercado Nacional estão exemplificados na Figura 8.

D 3121 C	D 22111 C	D 24321 C
10000	12300	2300

Figura 8: Lançamentos Contabilísticos de uma Compra da ACI em Mercado Nacional no valor de 12 300

Fonte: Elaboração Própria

Compras Mercado Intracomunitário

Quando a ACI compra matéria-prima em Mercado Intracomunitário obriga a que a conta fornecedores (22112) seja creditada por débito da conta 3122 (compras de matéria-prima - em 10.000€).

A transmissões de bens são isentas de IVA de acordo com o previsto no artigo 14.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI), desde que o adquirente esteja registado para efeitos de Imposto de Valor Acrescentado (IVA) no outro Estado-Membro, encontrando-se também abrangido por um regime de tributação de aquisições intracomunitárias de bens. Desta forma o IVA é deduzido e liquidado em simultâneo como mostra a Figura 9.

D 3122 C	D 22112 C	D 24322 C	D 24332 C
10000	10000	2300	2300

Figura 9: Lançamento Contabilístico de uma Compra da ACI em Mercado Intracomunitário no valor de 10 000

Fonte: Elaboração Própria

Compras Outros Mercados

Quando a ACI compra matéria-prima na China, debita a conta 3123 (compras de matéria-prima- 10.000€) e credita na conta 22113 (fornecedores - 10.000€). Esta operação está isenta de IVA.

Toda a matéria-prima proveniente do exterior, visto que é nele que é verificada a exatidão dos dados declarados pelo importador deverá ser submetida a despacho aduaneiro de importação.

Na fatura do despachante estão apresentados: o custo do IVA (2.300€) + direitos aduaneiros (1500€) + custos com despacho (250€).

Todos os custos com a compra, até a matéria-prima ser entregue na ACI Portugal, são considerados custos de compra, então a classificação será:

- A Crédito - Conta Fornecedor (22111) – no valor de 4.107,50€;
- A Débito - Conta IVA Dedutível (24323) – no valor de 2.300€;
- A Débito - Conta Compra de Mercadorias Outros Mercados (31213), direitos – no valor de 1.500€;
- A Débito - Conta Serviços Especializados (62211), custos despacho – no valor de 250€;
- A Débito - Conta IVA Dedutível (24323) – no valor de 57€.

No caso da ACI que é importador certificado o IVA é deduzido e liquidado no mesmo momento. Estes lançamentos contabilísticos estão representados na Figura 10.

D	3123	C	D	22113	C	D	22111	C
10000			10000			4107,50		
D	243233	C	D	31213	C	D	62211	C
2300		1500		250		57,50		

Figura 10: Lançamento Contabilístico de uma Compra da ACI em Outros Mercados no valor de 10 000

Fonte: Elaboração Própria

2.3.2. Fluxograma do Processo Compras

Uma das funções atribuídas ao estagiário foi elaborar um fluxograma do processo de compras, uma ferramenta de gestão muito importante, já que se pode considerar como uma espécie de mapa de todo o processo de compras, que torna os fluxos mais visíveis facilitando a análise e intervenção, se necessário.

O fluxograma do processo de compras pode observar-se na Figura 11.

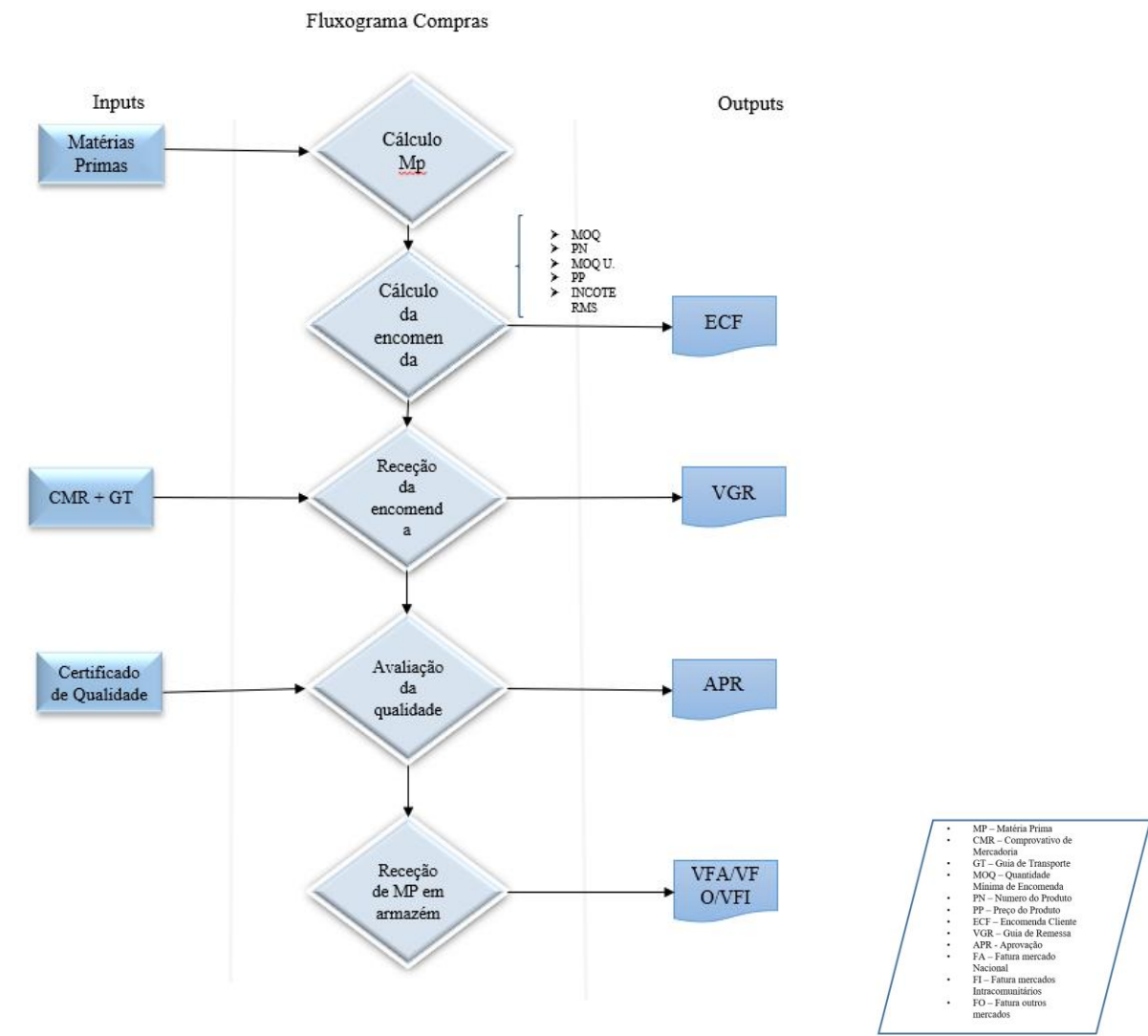


Figura 11: Fluxograma do Processo de Compra

Fonte: Elaboração própria

2.4. A Função Vendas

Segundo Dwyer, Hill e Martin (2000), o processo de venda é criado por uma sequência de passos e etapas, através dos quais os comerciais executam uma venda.

Para Bacalhau (2013) nos últimos anos o processo de venda de produtos ou serviços foi definido como um processo aleatório e não estruturado. Atualmente, percebe-se que este é um processo que tem de ser ensinado, estudado e praticado ao longo do tempo.

Um dos principais fatores-chave para o sucesso comercial é perceber quais são as necessidades dos clientes e, ao percebê-las é essencial adaptar o comportamento de venda a cada um deles, adotando estratégias e táticas que se adequem a cada um dos pedidos específicos (Mallalieu & Nakamoto, 2008). Desta forma, o trabalho da empresa passa pela cooperação com os seus clientes, realizando o trabalho de “ajudante”, direcionando-o para a melhor escolha. Ao ajudar os clientes, encontram o que estes realmente pretendem e, possivelmente, são construídos pilares de relacionamento que futuramente levam à sua satisfação (Bacalhau, 2013).

2.4.1. Processo de Vendas da ACI Portugal

O processo de vendas da ACI Portugal inicia-se com o registo da encomenda do cliente no sistema da empresa (aqui a encomenda obedece aos mesmos requisitos das compras: quantidade, preço, prazo de entrega e recebimento). Após o departamento de logística receber o pedido do cliente inicia-se a produção.

Quando o material pedido pelo cliente começa a ser produzido, a encomenda é transformada em Guia de Expedição (GE) com o número de lote, número do artigo e quantidade. Esta GE é fundamental para a separação da carga de cada cliente e é preenchida pelo departamento de logística.

Após o material estar pronto para ser enviado ao cliente a GE é transformada em Guia de Remessa (GR) em caso de se tratar de um Mercado Nacional/Intracomunitário ou *Packing List* (PL) em Outros Mercados.

Posteriormente no departamento financeiro a GR e a PL são transformadas em faturas. Consoante o mercado estas podem ser faturas para Mercado Nacional, Mercado Intracomunitário e Outros Mercados.

2.4.2. Lançamentos Contabilísticas de Vendas

Para um melhor entendimento das vendas efetuadas pela ACI e todos os passos a realizar, foi pedido ao estagiário que registasse os lançamentos contabilísticos de vendas quer fosse em Mercado Nacional, Mercado Intracomunitário e Outros Mercados.

Vendas em Mercado Nacional

Quando a ACI vende mercadoria em Mercado Nacional obriga a que a conta clientes (21111) seja debitada por crédito das contas 7121 (vendas de produtos acabados - em 10.000€) e da 24331 (IVA liquidado à taxa de 23% - em 2.300€).

Os lançamentos contabilísticos das vendas em Mercado Nacional estão representados na Figura 12.

D	21111	C	D	7121	C	D	24331	C
	12300			10000			2300	

Figura 12: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda da ACI em Mercado Nacional no valor de 12 300

Fonte: Elaboração Própria

Vendas em Mercado Intracomunitário

Quando a ACI vende mercadoria em Mercado Intracomunitário obriga a que a conta clientes (21112) seja debitada por crédito da conta 7122 (vendas de produtos acabados - em 10.000€).

As vendas intracomunitárias estão isentas de IVA de acordo com o artigo 14º do Regime do IVA Transações Intracomunitárias (RITI), porém é necessário anexar à fatura o Contrato de

Transporte Internacional de Mercadorias por Estrada (CMR), carimbado pelas três identidades, o vendedor, o transportador e quem recebe.

Os lançamentos contabilísticos das vendas em Mercado Intracomunitário estão representados na Figura 13.

D	21112	C	D	7122	C
<hr/>			<hr/>		
10000				10000	

Figura 13: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda em Mercado Intracomunitário no valor de 10 000

Fonte: Elaboração Própria

Vendas em Outros Mercados

Por fim, quando a ACI vende mercadoria em outros mercados, assim como acontece em Mercado Intracomunitário, obriga a que a conta clientes (21113) seja debitada por crédito da conta 7123 (vendas de produtos acabados - em 10.000€).

As vendas em outros mercados estão isentas de IVA de acordo com o artigo 14º do CIVA, porém é necessário anexar à fatura o despacho de saída.

Os lançamentos contabilísticos das vendas em Outros Mercados estão representados na Figura 14.

D	21113	C	D	7123	C
<hr/>			<hr/>		
10000				10000	

Figura 14: Lançamentos Contabilísticos de uma Venda da ACI em Outros Mercados no valor de 10 000

Fonte: Elaboração Própria

2.4.3. Fluxograma do Processo de Vendas

Uma das funções do estagiário foi elaborar um fluxograma do processo de vendas.

O fluxograma de vendas é uma ferramenta lúdica e visual que permite organizar todas as etapas de um processo comercial. Criar um fluxograma traz benefícios como ganho de eficiência e produtividade, redução de riscos e de falhas, melhor previsão dos resultados e foco na experiência de compra do cliente.

O fluxograma do processo de vendas da ACI Portugal pode observar-se na Figura 15.

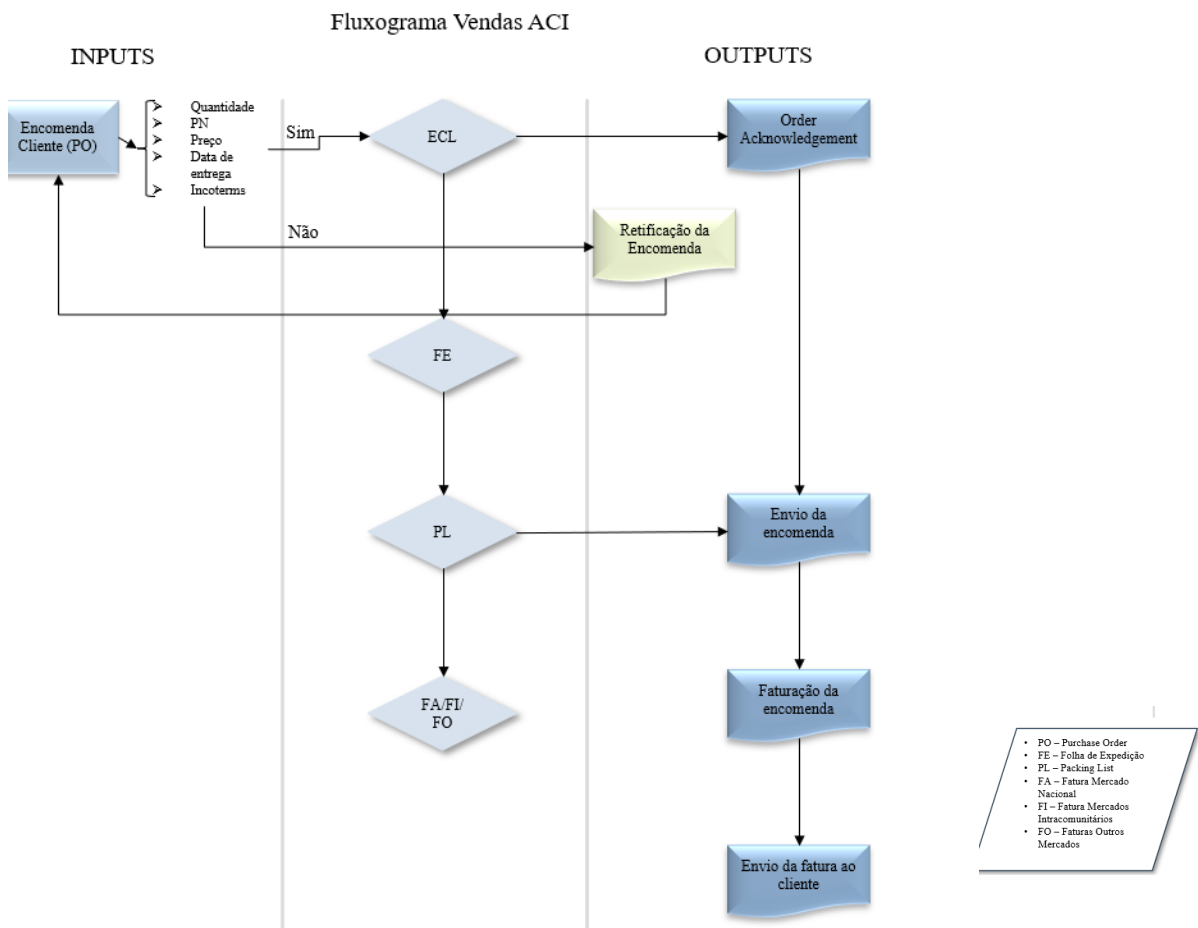


Figura 15: Fluxograma do Processo de Venda

Fonte: Elaboração própria

2.5. Despachos Aduaneiros

O Despacho Aduaneiro é a libertação de mercadoria pela alfândega para a entrada ou saída no país, como é o caso das importações ou exportações. Um documento que permite à empresa estar isenta de IVA para Outros Mercados.

Existe inicialmente um documento de acompanhamento de exportação que é designado como despacho de abertura (Anexo 2) é um documento de certificação de saída que é denominado de despacho de saída (Anexo 3).

A tarefa do estagiário neste processo, passou por confirmar no programa Primavera se os despachos de abertura e despachos de saída estavam anexados às respetivas faturas de anos transatos, relacionadas com Outros Mercados.

Posteriormente foi elaborada uma tabela no Excel para cada ano, como mostra a Figura 16, com a indicação dos documentos em falta. Caso existissem despachos em falta o estagiário teria de aceder ao Portal das Finanças, através do Número de Identificação Fiscal (NIF) da empresa, e descarregar os mesmos.

A	B	C	D	E
Nº fatura	Série	OK	Cliente	Comentários
4	2019	✓	COF KN	CS
5	2019	✓	COF KN	CS
6	2019		COF TJ_from ADC	CS
7	2019		COF TJ_from ADC	CS
8	2019		COF TJ_from ADC	CS
9	2019	✓	COF KN	CS
10	2019	✓	COF KN	CS
15	2019	✓	COF MA	CS
16	2019	✓	COF TN	CS
17	2019	✓	COF WIRE	CS
19	2019	✓	COF TN	CS
20	2019	✓	COF KN	CS
21	2019	✓	COF KN	CS
22	2019		ANULADA	

Figura 16: Tabela no Excel - indicação dos despachos em falta na ACI em 2019

Fonte: Elaboração Própria

2.6. Tesouraria – Pagamento de Faturas

Um das principais tarefas do estagiário foi participar no processo de pagamento de faturas. O primeiro passo era consultar no sistema da empresa, mais precisamente nas notas de pagamento, quais as faturas aprovadas pela Diretora Financeira vencidas até determinada data. Após isso era necessário organizá-las por data e nome de fornecedor.

De seguida o estagiário assinalava no programa Primavera as faturas aprovadas para pagamento e gerava um ficheiro onde consta o montante pago a cada fornecedor. Esse ficheiro tinha de ser aprovado pelo Direto Geral e de seguida submetido no site do Banco para respetivo pagamento.

Depois do valor ser transferido para a conta do fornecedor as faturas pagas eram registadas contabilisticamente. Nesta fase o estagiário tinha de confirmar se as faturas de Outros Mercados declaravam a Comunicação de Operações com o Exterior (COPE). Por fim a nota de pagamento de cada fatura era impressa e arquivada no respetivo dossier.

O COPE é a obrigação de comunicar todas as remessas financeiras (pagamentos e recebimentos) enviadas pela empresa para fora do país e as remessas recebidas pela empresa vindas de outro país. No caso da ACI o COPE aplica-se a clientes/fornecedores Intracomunitários e de Outros Mercados.

2.7. Criação Ficha de Fornecedor

O estagiário foi responsável por criar fichas de fornecedor.

O fornecedor tem a obrigação de preencher um documento criado pela empresa onde refere o seu nome, morada, localidade, número de contribuinte e nome e *email* da pessoa responsável por cada departamento. Caso se trate de um fornecedor Intracomunitário e os valores anuais transacionados se encontrarem acima dos limiares de assimilação fixados anualmente por fluxo, têm a obrigatoriedade de responder ao inquérito de *INTRASTAT*.

O *INTRASTAT* é um sistema de recolha de informação estatística (volume da transação, país, código pautal da mercadoria) sobre as trocas de bens entre os países da União Europeia. Este inquérito deve ser enviado até ao dia 15 do mês seguinte ao período de referência no site do

Instituto Nacional de Estatística (INE), tem como objetivo avaliar a economia e também validar informação para que não exista evasão fiscal. Se um fornecedor espanhol comunica que vendeu à ACI matéria-prima no valor de 100.000€ a ACI tem de comunicar que comprou 100.000€ de matéria-prima vinda de Espanha.

O estagiário tinha de confirmar o NIF dos fornecedores, no site da *Value-added Tax Information Exchange System (VIES)*.

A VIES é um meio eletrónico de transmissão de informações relacionadas ao registo de IVA de empresas registadas na União Europeia. O Anexo 4 mostra os estados-membros da União Europeia.

Se o NIF da empresa fornecedora já estivesse registado na VIES eram cedidos os dados referentes a essa mesma empresa, tal como representado na Figura 17. Era necessário imprimir essas informações e anexar à respetiva ficha de fornecedor.



The image shows a screenshot of the VIES system interface. At the top, there is a green checkmark icon followed by the text "Sim, número de IVA válido". Below this, there is a table with the following data:

Estado-Membro / Irlanda do Norte	PT
Número de IVA	PT 509618219
Data de recepção do pedido	01/02/2023 20:42:44
Nome	ACI- AUTOMOTIVE COMPOUNDING INDUSTRY LDA
Endereço	LOTE 53 54 QUINTA DA TORRE PARQUE INDUSTRIAL DA GUARDA GUARDA 6300-616 GUARDA
Número de Consulta	

Figura 17: Dados da ACI na VIES

Fonte: VIES, 2023

2.8. Apoio na Elaboração do Inventário Mensal

O estagiário teve a oportunidade de participar na elaboração do inventário, feito no final do mês de setembro e outubro.

No dia em que se realiza o inventário ocorre uma interrupção temporária do fluxo de entrada e saída de materiais, o chamado *cut off*. É feita a contagem física das matérias-primas e dos produtos acabados.

É retirada do sistema a listagem dos diversos armazéns, assim como mostra a Tabela 2:

Armazém	Descrição
001	MP
002	PA – CONFORME
003	PA – NÃO CONFORME
004	MS – MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS
005	MP – CONSIGNAÇÃO
006	RESÍDUOS
007	MERCADORIA
008	QUARENTENA
009	MP – NÃO CONFORMES
010	MP – NÃO CONFORME
011	ID – NON SERIAL RM
012	ID- NON SERIAL PROD
101	MP - SILICONE
104	MS – SILICONE
108	ARM MATUR SILICON

Tabela 2: Listagem dos Diversos Armazéns da ACI Portugal

Fonte: ACI Portugal

A listagem é distribuída e a contagem física é feita pelos operadores responsáveis por cada departamento. Após a contagem é feita a lista de *inputs*.

A valorização das matérias-primas é feita a preço de custo, ou seja, ao último preço. São avaliados e justificados os desvios por departamento.

Quando todos os responsáveis por cada departamento concluírem a contagem o inventário é confirmado no sistema.

O estagiário era responsável por receber as listagens preenchidas pelos operadores de cada departamento e passá-los para uma tabela de Excel (elaborada previamente pela empresa). Por fim estes valores são comparados com os que foram inseridos previamente no programa Primavera.

2.9. Declarações/Obrigações Declarativas Mensais

Existe um conjunto de declarações/obrigações fiscais que as empresas têm de cumprir para que estejam regularizadas junto da Autoridade Tributária, evitando assim pagamento de coimas.

Na tabela 3 estão indicadas algumas das obrigações que a ACI estava sujeita.

O estagiário, apoiado pelo Contabilista Certificado da ACI, participou no processo de preenchimento destas declarações.

Declaração Fiscal	Data da Declaração
Declaração Mensal de Remunerações	Envio mensal até dia 10 do mês seguinte
Modelo 30	Envio até ao final do segundo mês
Ficheiro SAF-T	Envio mensal até dia 12 do mês seguinte
Declaração Recapitulativa	Envio mensal até dia 20
Declaração do IVA	Envio mensal até dia 10

Tabela 3: Obrigações/ Declarações às quais a ACI está sujeita

Fonte: Elaboração Própria

2.9.1. Declaração Mensal de Remunerações

Fazem parte da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) todos os rendimentos de trabalho dependente sujeitos a descontos na Segurança Social e Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares (IRS). Ou seja, os rendimentos destinados a pessoas singulares residentes em território português.

A DMR deve ser entregue à Segurança Social e à Autoridade Tributária, uma vez que é a partir dela que se aferem as contribuições para a Segurança Social e os impostos. O período de entrega é até dia 10 do mês seguinte, e contém o valor da remuneração do trabalhador, a taxa de segurança social e a taxa de imposto.

O estagiário apoiava o Contabilista Certificado da ACI no preenchimento da DMR da empresa (Anexo 5).

2.9.2. Modelo 30

O modelo 30 (Anexo 6) é obrigatório sempre que sejam pagos ou colocados à disposição rendimentos a entidades não residentes.

A declaração deve ser entregue à Autoridade Tributária e Aduaneira até ao final do 2.º mês seguinte àquele em que ocorrer o ato de pagamento ou a colocação à disposição dos beneficiários, em conformidade com o artigo 119º do código do IRS (2021).

2.9.3. Ficheiro SAF-T

O ficheiro *Standard Audit File for Tax purposes* (SAF-T) é um ficheiro que facilita a recolha de informações sobre a faturação da empresa. Este contém toda a documentação fiscalmente relevante para a empresa, relativa a um determinado período.

Neste ficheiro de faturação estão reunidos documentos como faturas, faturas simplificadas, notas de crédito/débito, recibos, guias de transporte, entre outros.

O prazo limite para enviar o ficheiro SAF-T à Autoridade Tributária é o dia 12 do mês seguinte ao período de referência.

A função do estagiário era criar o ficheiro SAF-T no programa Primavera (Figura 18) e imprimir um balancete com todas as vendas da empresa realizadas nesse período. Após isso era necessário comparar os dados dos dois documentos para corrigir eventuais erros que pudessem surgir.

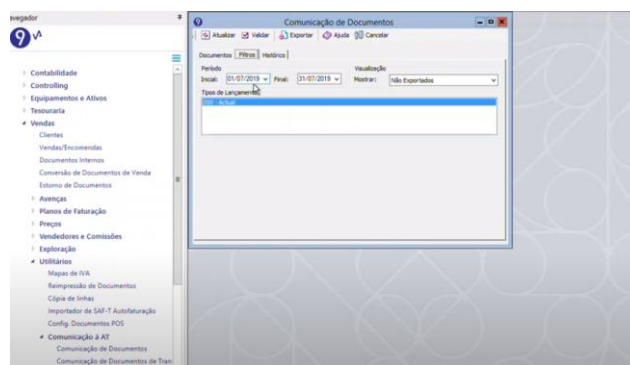


Figura 18: Criar um Ficheiro SAF-T no Programa PRIMAVERA

Fonte: Programa Primavera, 2022

2.9.4. Declaração Recapitulativa do IVA

A declaração recapitulativa do IVA (Anexo 7), é uma declaração que deve ser entregue mensal ou trimestralmente por todos os sujeitos passivos do referido imposto que efetuem transmissões intracomunitárias de bens ou prestação de serviços a sujeitos passivos de outros Estados Membros. No caso da ACI tem modalidade mensal no qual deve ser entregue até ao dia 20 do mês seguinte.

A entrega declaração recapitulativa de IVA está recomendada legalmente na alínea c) do n.º 1 do artigo 23.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI). A declaração recapitulativa de IVA existe desde 1 de janeiro de 2010, altura em que entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 186/2009, de 12 de agosto.

Neste seguimento o estagiário teve como tarefa, sempre com o apoio do Contabilista Certificado, verificar os movimentos relacionados com o IVA intracomunitário.

Para isso teria de seguir os seguintes passos:

1. Aceder ao Portal das Finanças;
2. Selecionar Empresas > Cidadãos > Entregar > IVA > Declaração Recapitulativa;
3. Preencher diretamente a declaração no site ou descarregar o ficheiro;
4. Validar a informação e corrigir erros;
5. Submeter a declaração.

2.9.5. Declaração Periódica do IVA

Os sujeitos passivos, segundo o artigo 29.º alínea c) n.º1 do CIVA, para além da obrigação do pagamento de imposto, devem enviar uma Declaração Periódica do IVA.

A declaração periódica de IVA (Anexo 8) é uma obrigação legal imposta às empresas, empresários em nome individual e trabalhadores independentes. Deve ser entregue todos os meses ou trimestralmente, dependendo do regime de IVA dos sujeitos passivos. No caso da ACI, esta declaração é entregue com periodicidade mensal.

As entidades ficam sujeitas ao pagamento do IVA, segundo a taxas atribuídas (Tabela 4), quando ocorrem operações de compra e recebem pela venda, ou seja, este imposto não é considerado um encargo, porque a empresa pode liquidar o IVA junto do cliente e deduzir junto do fornecedor, funcionando as empresas como meras intermediárias do Estado pela funcionalidade deste imposto.

Nos casos em que o IVA liquidado é superior ao IVA dedutível o sujeito passivo terá de entregar ao Estado a sua diferença. Contudo nos casos em que o IVA liquidado é inferior ao IVA dedutível estamos perante uma situação de reporte (a diferença do valor irá ser dedutível na próxima declaração de IVA) ou, se o sujeito passivo pretender, será solicitado a restituição desse valor.

Taxas	Continente	Madeira	Açores
Normal	23%	22%	18%
Intermédia	13%	12%	9%
Reduzida	6%	5%	4%

Tabela 4: Taxas do IVA em Portugal

Fonte: Código do IVA (2021)

Conclusão

O estágio curricular é uma etapa essencial para a conclusão da Licenciatura em Gestão uma vez que constitui um primeiro contato com o mundo empresarial.

A ACI é uma empresa presente em diversos países e está em contante crescimento, sendo logo à partida, uma empresa interessante para se poder colocar em prática situações aprendidas ao longo dos três anos de formação teórico-prática. Apesar de estar inserido no Departamento Financeiro tive contacto e conheci todos os departamentos da empresa o que permitiu uma maior compreensão sobre a mesma.

O estagiário desenvolveu competências de *Excel* e dos programas contabilísticos da empresa, mais especificamente sobre o programa Primavera.

Durante todo este processo, o estagiário tentou adotar em todos os momentos uma postura ativa, mostrando-me recetivo a novos desafios, ultrapassando obstáculos.

O balanço global do estágio foi bastante positivo, uma vez que todos os objetivos foram cumpridos e todas as tarefas exigiram esforço e empenho, o que também contribuiu para o desenvolvimento de um perfil de responsabilidade. O estagiário considera que o período de estágio curricular se traduzir num percurso evolutivo, no qual foi importante a cooperação e disponibilidade de todos os membros do departamento financeiro onde esteve inserido.

Bibliografia

Arnold, T.J.R. (1999). Administração de Materiais. São Paulo: Editora Atlas.

Automotive Compounding Industry (2022a). Empresa. Disponível em <http://acimexico.biz/pt/empresa/> [Acedido em 20 de dezembro de 2022]

Automotive Compounding Industry (2022b). ACI México. Disponível em <http://acimexico.biz> [Acedido em 20 de dezembro de 2022]

Automotive Compounding Industry (2022c). History. Disponível em <http://acimexico.biz/history/> [Acedido em 20 de dezembro de 2022]

Automotive Compounding Industry (2023d). ABOUT US. Disponível em <http://acimexico.biz/pagina-1/> [Acedido em 20 de dezembro de 2022]

Automotive Compounding Industry (2023e). Código de Conduta. Disponível em <http://acimexico.biz/pt/codigo-de-conduta/> [Acedido em 10 de janeiro de 2023]

Automotive Compounding Industry (2023f). Produtos. Disponível em <http://acimexico.biz/pt/produtos/> [Acedido em 10 de janeiro de 2023]

Automotive Compounding Industry (2023g). Sustentabilidade. Disponível em <http://acimexico.biz/pt/ambiente/> [Acedido em 10 de janeiro de 2023]

Automotive Compounding Industry (2023h). R&S. Disponível em <http://acimexico.biz/pt/empresa/#R&D> [Acedido em 10 de janeiro de 2023]

Bacalhau, S. S. (2013). Fatores de sucesso e insucesso na venda. Escola Superior de Ciência Empresariais. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

Casarotto, C. (2018). Marketing de Conteúdo. Disponível em <https://marketingdeconteudo.com/como-fazer-uma-analise-swot> [Acedido em 3 de janeiro de 2023]

Chiavenato, I. (2005). *Gestão de Pessoas*. Campos.

Código do IRC. Disponível em [index_irc \(portaldasfinancas.gov.pt\)](http://index_irc.portaldasfinancas.gov.pt). [Acedido em fevereiro de 2023]

Código do IRS. Disponível em *Código Do Imposto Sobre O Rendimento Das Pessoas Singulares (portaldasfinancas.gov.pt)*. [Acedido em fevereiro de 2023]

Código do IVA. Disponível em: *Código do IVA - Índice (portaldasfinancas.gov.pt)*. [Acedido em fevereiro de 2023]

Dias, M.A.P. (2005). *Administração de Materiais*. São Paulo: Editora Atlas.

Dwyer, S., Hill, J., & Martin, W. (2000). An Empirical Investigation of Critical Success Factors in the Personal Selling Process for Homogenous Goods. *Journal of Personal Selling & Sales, Management*, 20 (3), 151-159.

Mallalieu, L., & Nakamoto, K. (2008). Understanding the role of consumer motivation and salesperson behavior in inducing positive cognitive and emotional responses during a sales encounter. (3^a, Ed.) *Journal of Marketing Theory and Practice*.

Martins, P.G. e Alt, P.R.C. (2001). *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais*. São Paulo: Editora Saraiva.

Anexos

Anexo 1: Sistema de Normalização Contabilística	43
Anexo 2: Despacho de Abertura.....	46
Anexo 3: Exemplo de Despacho de Saída.....	47
Anexo 4: Estados Membros da UE	48
Anexo 5: DMR a preencher.....	49
Anexo 6: Modelo 30 a Preencher e Instruções de Preenchimento	50
Anexo 7: Declaração Recapitulativa do IVA	51
Anexo 8: Declaração Periódica do IVA	52

Anexo 1: Sistema de Normalização Contabilística

<p>Classe 1 – Meios financeiros líquidos*</p> <p>11 CAIXA</p> <p>12 DEPÓSITOS À ORDEM</p> <p>13 OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS</p> <p>14 OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS*</p> <p>141 Derivadas</p> <p>1411 Potencialmente favoráveis</p> <p>1412 Potencialmente desfavoráveis</p> <p>142 Instrumentos financeiros detidos para negociação</p> <p>1421 Ativos financeiros</p> <p>1422 Passivos financeiros</p> <p>143 Outros ativos e passivos financeiros</p> <p>1431 Outros ativos financeiros</p> <p>1432 Outros passivos financeiros</p>	<p>24 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS*</p> <p>241 Imposto sobre o rendimento*</p> <p>242 Retenção de impostos sobre rendimentos*</p> <p>243 Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)*</p> <p>2431 IVA – Suportado</p> <p>2432 IVA – Debitável</p> <p>2433 IVA – Liquidado</p> <p>2434 IVA – Regularizações</p> <p>2435 IVA – Ajustamentos</p> <p>2436 IVA – A pagar</p> <p>2437 IVA – A recuperar</p> <p>2438 IVA – Rembolsos pedidos</p> <p>2439 IVA – Liquidações oficiais</p> <p>244 Outros impostos</p> <p>245 Contribuições para a Segurança Social</p> <p>246 Tributos das autarquias locais</p> <p>248 Outras tributações</p>	<p>254 Acidentes de trabalho e doença profissional</p> <p>255 Planos anónimos</p> <p>256 Contratos anónimos</p> <p>257 Administração</p> <p>258 Outras provisões</p> <p>Classe 3 – Inventários e ativos biológicos*</p> <p>31 COMPRAS</p> <p>311 Mercadorias</p> <p>312 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</p> <p>313 Ativos biológicos</p> <p>317 Devoluções de compras</p> <p>318 Descontos e abatimentos em compras</p> <p>32 MERCADORIAS</p> <p>325 Mercadorias em trânsito</p> <p>326 Mercadorias em poder de terceiros</p> <p>329 Perdas por imparidade acumuladas</p> <p>33 MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO</p> <p>331 Matérias-primas</p> <p>332 Matérias subsidiárias</p> <p>333 Embalagens</p> <p>334 Matérias diversas</p> <p>335 Matérias em trânsito</p> <p>339 Perdas por imparidade acumuladas</p> <p>34 PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS</p> <p>346 Produtos em poder de terceiros</p> <p>349 Perdas por imparidade acumuladas</p>	<p>413 Investimentos em entidades conjuntamente controladas</p> <p>4131 Participações de capital – método da equivalência patrimonial</p> <p>4132 Participações de capital – outros métodos</p> <p>4133 Empresas controladas</p> <p>414 Investimentos noutras empresas</p> <p>4141 Participações de capital</p> <p>4142 Empresas controladas</p> <p>415 Outros investimentos financeiros</p> <p>4151 Dívidas até à maturidade</p> <p>4158 Outros</p> <p>419 Perdas por imparidade acumuladas*</p> <p>42 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO</p> <p>421 Terrenos e recursos naturais</p> <p>422 Edifícios e outras construções</p> <p>426 Outras propriedades de investimento</p> <p>428 Depreciações acumuladas</p> <p>429 Perdas por imparidade acumuladas*</p> <p>43 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</p> <p>431 Terrenos e recursos naturais</p> <p>432 Edifícios e outras construções</p> <p>433 Equipamento básico</p> <p>434 Equipamento de transporte</p> <p>435 Equipamento administrativo</p> <p>436 Equipamentos biológicos*</p> <p>437 Outros ativos fixos tangíveis</p> <p>438 Depreciações acumuladas</p> <p>439 Perdas por imparidade acumuladas*</p>
<p>Classe 2 – Dívidas a receber e a pagar*</p> <p>21 CLIENTES*</p> <p>211 Clientes c/c</p> <p>2111 Clientes gerais</p> <p>2112 Clientes – empresa-mãe</p> <p>2113 Clientes – empresas subsidiárias</p> <p>2114 Clientes – empresas associadas</p> <p>2115 Clientes – empreendimentos conjuntos</p> <p>2116 Clientes – outras partes relacionadas</p> <p>212 Clientes – títulos a receber</p> <p>2121 Clientes gerais</p> <p>2122 Clientes – empresa-mãe</p> <p>2123 Clientes – empresas subsidiárias</p> <p>2124 Clientes – empresas associadas</p> <p>2125 Clientes – empreendimentos conjuntos</p> <p>2126 Clientes – outras partes relacionadas</p> <p>218 Adiantamentos de clientes*</p> <p>219 Perdas por imparidade acumuladas*</p> <p>22 FORNECEDORES*</p> <p>221 Fornecedores c/c</p> <p>2211 Fornecedores gerais</p> <p>2212 Fornecedores – empresa-mãe</p> <p>2213 Fornecedores – empresas subsidiárias</p> <p>2214 Fornecedores – empresas associadas</p> <p>2215 Fornecedores – empreendimentos conjuntos</p> <p>2216 Fornecedores – outras partes relacionadas</p> <p>222 Fornecedores – títulos a pagar</p> <p>2221 Fornecedores gerais</p> <p>2222 Fornecedores – empresa-mãe</p> <p>2223 Fornecedores – empresas subsidiárias</p> <p>2224 Fornecedores – empresas associadas</p> <p>2225 Fornecedores – empreendimentos conjuntos</p> <p>2226 Fornecedores – outras partes relacionadas</p> <p>225 Fatura em receção e conferência*</p> <p>228 Adiantamentos a fornecedores*</p> <p>229 Perdas por imparidade acumuladas*</p>	<p>25 FINANCIAMENTOS OBTIDOS</p> <p>251 Instituições de crédito e sociedades financeiras</p> <p>2511 Empréstimos bancários</p> <p>2512 Descobertos bancários</p> <p>2513 Locações financeiras</p> <p>252 Mercado de valores mobiliários</p> <p>2521 Empréstimos por obrigações*</p> <p>253 Participantes de capital</p> <p>2531 Empresa-mãe – Suprimentos e outros meios</p> <p>2532 Outros participantes – Suprimentos e outros meios</p> <p>254 Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</p> <p>258 Outros financiadores*</p> <p>26 AÇONISTAS/SÓCIOS</p> <p>261 Açõesistas c/ subscrição*</p> <p>262 Quotas não liberadas</p> <p>263 Adiantamentos por conta de lucros</p> <p>264 Resultados atribuídos</p> <p>265 Lucros disponíveis</p> <p>266 Empréstimos concedidos – empresa-mãe</p> <p>268 Outras operações</p> <p>269 Perdas por imparidade acumuladas*</p> <p>27 OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>271 Fornecedores de investimentos*</p> <p>2711 Fornecedores de investimentos – contas gerais</p> <p>2712 Faturas em receção e conferência*</p> <p>2713 Adiantamentos a fornecedores de investimentos*</p> <p>272 Devedores e credores por acréscimos (periodização económica)*</p> <p>2721 Devedores por acréscimos de rendimentos</p> <p>2722 Credores por acréscimos de custos</p> <p>273 Benefícios pós-emprego*</p> <p>274 Impostos diferidos*</p> <p>2741 Ativos por impostos diferidos</p> <p>2742 Passivos por impostos diferidos</p> <p>275 Credores por subscrições não liberadas*</p> <p>276 Adiantamentos por conta de vendas*</p> <p>278 Outras devedores e credores</p> <p>279 Perdas por imparidade acumuladas*</p>	<p>351 Subprodutos</p> <p>352 Desperdícios, resíduos e refulos</p> <p>359 Perdas por imparidade acumuladas</p> <p>35 PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO</p> <p>36 ATIVOS BIOLÓGICOS</p> <p>371 Consumíveis</p> <p>3711 Animais</p> <p>3712 Plantas</p> <p>372 De produção</p> <p>3721 Animais</p> <p>3722 Plantas</p> <p>379 Perdas por imparidade acumuladas*</p> <p>38 RECLASSIFICAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS</p> <p>382 Mercadorias</p> <p>383 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</p> <p>384 Produtos acabados e intermédios</p> <p>385 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refulos</p> <p>386 Produtos e trabalhos em curso</p> <p>387 Ativos biológicos*</p> <p>39 ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS*</p> <p>Classe 4 – Investimentos*</p> <p>41 INVESTIMENTOS FINANCEIROS*</p> <p>411 Investimentos em subsidiárias</p> <p>4111 Participações de capital – método da equivalência patrimonial</p> <p>4112 Participações de capital – outros métodos</p> <p>4113 Empréstimos concedidos</p> <p>412 Investimentos em associadas</p> <p>4121 Participações de capital – método da equivalência patrimonial</p> <p>4122 Participações de capital – outros métodos</p> <p>4123 Empréstimos concedidos</p>	<p>Classe 5 – Capital, reservas e resultados transitáveis*</p> <p>51 CAPITAL SUBSCRITO</p> <p>52 AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS*</p> <p>521 Valor nominal</p> <p>522 Descontos e prémios</p> <p>53 OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO*</p> <p>54 PRÉMIOS DE EMISSÃO</p> <p>55 RESERVAS</p> <p>551 Reservas legais</p> <p>552 Outras reservas</p> <p>56 RESULTADOS TRANSITADOS</p>

<p>31 AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS*</p> <p>571 Racionalizações com o método de equivalência patrimonial</p> <p>5711 Ajustamentos de transição*</p> <p>5712 Lucros não atribuídos*</p> <p>5713 Descontos de outras variações nos capitais próprios das participadas*</p> <p>579 Outros</p>	<p>6322 Outros benefícios</p> <p>634 Indemnizações</p> <p>635 Encargos sobre remunerações</p> <p>636 Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais</p> <p>637 Gastos de ação social</p> <p>638 Outros gastos com o pessoal</p>	<p>64 GASTOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>691 Juros suportados</p> <p>6911 Juros de financiamentos obtidos</p> <p>6918 Outros juros</p> <p>692 Diferenças de câmbio desfavoráveis</p> <p>6921 Relativas a financiamentos obtidos</p> <p>6928 Outros</p> <p>698 Outros gastos de financiamento</p> <p>6981 Relativos a financiamentos obtidos</p> <p>6988 Outros</p>	<p>65 OUTROS RENDIMENTOS</p> <p>781 Rendimentos regulamentares</p> <p>7811 Serviços sociais</p> <p>7812 Aluguer de equipamento</p> <p>7813 Estudos, projetos e assistência tecnológica</p> <p>7814 Royalties</p> <p>7815 Desempenho de cargos sociais noutras empresas</p> <p>7816 Outros rendimentos suplementares</p> <p>782 Descontos de pronto pagamento obtidos</p> <p>783 Recuperação de dívidas a receber</p> <p>784 Ganhos em inventários</p> <p>7841 Sínistras</p> <p>7843 Sobras</p> <p>7848 Outros ganhos</p> <p>785 Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</p> <p>7851 Aplicação do método de equivalência patrimonial*</p> <p>7853 Alienações</p> <p>7858 Outros rendimentos</p> <p>786 Rendimentos nos restantes ativos financeiros</p> <p>7861 Diferenças de câmbio favoráveis</p> <p>7862 Alienações</p> <p>7868 Outros rendimentos</p> <p>787 Rendimentos em investimentos não financeiros</p> <p>7871 Alienações</p> <p>7872 Sínistras</p> <p>7873 Rentas e outros rendimentos em propriedades de investimento</p> <p>7878 Outros rendimentos</p> <p>788 Outros</p> <p>7881 Correções relativas a períodos anteriores</p> <p>7882 Excessos de estimativas para impostos</p> <p>7883 Inquirição de subsídios para investimentos</p> <p>7884 Ganhos em outros instrumentos financeiros</p> <p>7885 Restituição de impostos</p> <p>7887 Diferenças de câmbio favoráveis*</p> <p>7888 Outros não especificadas</p>
<p>66 EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS*</p> <p>581 Reavaliações decorrentes de diplomas legais</p> <p>5811 Antes de imposto sobre o rendimento</p> <p>5812 Impostos diferidos</p> <p>589 Outros excedentes</p> <p>5891 Antes de imposto sobre o rendimento</p> <p>5892 Impostos diferidos</p>	<p>65 GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO</p> <p>641 Propriedades de investimento</p> <p>642 Ativos fixos tangíveis</p> <p>643 Ativos intangíveis</p>	<p>65 PERDAS POR IMPARIDADE</p> <p>651 Em dívidas a receber</p> <p>6511 Clientes</p> <p>6512 Outros devedores</p> <p>652 Em inventários</p> <p>653 Em investimentos financeiros</p> <p>654 Em propriedades de investimento</p> <p>655 Em ativos fixos tangíveis</p> <p>656 Em ativos intangíveis</p> <p>657 Em investimentos em curso</p> <p>658 Em ativos não correntes devedores para venda</p>	<p>789 Outros rendimentos similares</p> <p>790 Outros rendimentos similares</p>
<p>67 OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</p> <p>591 Diferenças de conversão de demonstrações financeiras*</p> <p>592 Ajustamentos por impostos diferidos</p> <p>593 Subsídios*</p> <p>5931 Subsídios atribuídos</p> <p>5932 Ajustamentos em subsídios</p> <p>594 Doações</p> <p>599 Outras</p>	<p>66 PERDAS POR REDUÇÕES DE JUSTO VALOR</p> <p>661 Em instrumentos financeiros</p> <p>662 Em investimentos financeiros</p> <p>663 Em propriedades de investimento</p> <p>664 Em ativos biológicos</p>	<p>66 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS*</p> <p>721 Serviço A</p> <p>722 Serviço B</p> <p>725 Serviços secundários</p> <p>726 IVA dos serviços com imposto incluído</p> <p>728 Descontos e abatimentos</p>	<p>791 Juros obtidos</p> <p>7911 De depósitos</p> <p>7912 De outras aplicações de meios financeiros líquidos</p> <p>7913 De financiamentos concedidos a associadas e empreendimentos conjuntos</p> <p>7914 De financiamentos concedidos a subsidiárias</p> <p>7915 De financiamentos obtidos</p> <p>7918 De outros financiamentos concedidos</p> <p>792 Dividendos obtidos</p> <p>7921 De aplicações de meios financeiros líquidos</p> <p>7922 De associadas e empreendimentos conjuntos</p> <p>7923 De subsidiárias</p> <p>7928 Outras</p> <p>793 Diferenças de câmbio favoráveis*</p> <p>798 Outros rendimentos similares</p>
<p>68 OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</p> <p>591 Diferenças de conversão de demonstrações financeiras*</p> <p>592 Ajustamentos por impostos diferidos</p> <p>593 Subsídios*</p> <p>5931 Subsídios atribuídos</p> <p>5932 Ajustamentos em subsídios</p> <p>594 Doações</p> <p>599 Outras</p>	<p>67 PROVISÕES DO PERÍODO*</p> <p>671 Impostos</p> <p>672 Garantias a clientes</p> <p>673 Processos judiciais em curso</p> <p>674 Acidentes no trabalho e doenças profissionais</p> <p>675 Matérias ambientais</p> <p>676 Contratos onerosos</p> <p>677 Reestruturação</p> <p>678 Outras provisões</p>	<p>67 VARIÁÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO</p> <p>731 Produtos acabados e intermédios</p> <p>732 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos</p> <p>733 Produtos e trabalhos em curso</p> <p>734 Ativos biológicos</p>	<p>794 Outros rendimentos similares</p> <p>795 Outros rendimentos similares</p>
<p>69 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</p> <p>611 Mercadorias</p> <p>612 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</p> <p>613 Ativos biológicos (compras)*</p>	<p>68 OUTROS GASTOS</p> <p>681 Impostos</p> <p>6811 Impostos diretos</p> <p>6812 Impostos indiretos</p> <p>6813 Taxas</p> <p>682 Descontos de pronto pagamento concedidos</p> <p>683 Dívidas incobráveis*</p> <p>684 Perdas em inventários*</p> <p>6841 Sínistras</p> <p>6842 Quebras</p> <p>6848 Outras perdas</p> <p>685 Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</p> <p>6851 Cobertura de prejuízos</p> <p>6852 Aplicação do método de equivalência patrimonial*</p> <p>6853 Alienações</p> <p>6858 Outros gastos</p> <p>686 Gastos nos restantes investimentos financeiros*</p> <p>6861 Cobertura de prejuízos</p> <p>6862 Alienações</p> <p>6863 Diferenças de câmbio desfavoráveis*</p> <p>6868 Outros gastos</p> <p>687 Gastos em investimentos não financeiros</p> <p>6871 Alienações</p> <p>6872 Sínistras</p> <p>6873 Abates</p> <p>6874 Gastos em propriedades de investimento</p> <p>6878 Outros gastos</p> <p>688 Outros</p> <p>6881 Correções relativas a períodos anteriores</p> <p>6882 Donativos</p> <p>6883 Quotizações</p> <p>6884 Ofertas e amostras de inventários</p> <p>6885 Insuficiência da estimativa para impostos</p> <p>6886 Perdas em instrumentos financeiros</p> <p>6887 Diferenças de câmbio desfavoráveis*</p> <p>6888 Outros não especificados</p>	<p>68 TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE</p> <p>741 Ativos fixos tangíveis</p> <p>742 Ativos intangíveis</p> <p>743 Propriedades de investimento</p> <p>744 Ativos por gastos diferidos</p>	<p>796 Outros rendimentos similares</p> <p>797 Outros rendimentos similares</p>
<p>70 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</p> <p>621 Subcontratos</p> <p>622 Serviços especializados</p> <p>6222 Publicidade e propaganda</p> <p>6223 Vigilância e segurança</p> <p>6224 Manobras</p> <p>6225 Camalhões</p> <p>6226 Conservação e reparação</p> <p>6228 Outros</p> <p>623 Materiais</p> <p>6231 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido</p> <p>6232 Livros e documentação técnica</p> <p>6233 Material de escritório</p> <p>6234 Arquivos para oferta</p> <p>6238 Outros</p> <p>624 Energia e fluidos</p> <p>6241 Eletricidade</p> <p>6242 Combustíveis</p> <p>6243 Água</p> <p>6248 Outros</p> <p>625 Deslocações, estada e transportes</p> <p>6251 Deslocações e estada</p> <p>6252 Transportes de pessoal</p> <p>6253 Transportes de mercadorias</p> <p>6258 Outros</p> <p>626 Serviços diversos</p> <p>6261 Rendas e alugueres</p> <p>6262 Comunicação</p> <p>6263 Seguros</p> <p>6264 Royalties</p> <p>6265 Consultoria e notariado</p> <p>6266 Despesas de representação</p> <p>6267 Limpeza, higiene e conforto</p> <p>6268 Outros serviços</p>	<p>69 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO*</p> <p>751 Subsídios das entidades públicas</p> <p>752 Subsídios de outras entidades</p>	<p>69 REVERSÕES</p> <p>761 De depreciações e de amortizações</p> <p>7611 Propriedades de investimento</p> <p>7612 Ativos fixos tangíveis</p> <p>7613 Ativos intangíveis</p> <p>762 De perdas por imparidade</p> <p>7621 Em dívidas a receber</p> <p>76211 Clientes</p> <p>76212 Outros devedores</p> <p>7622 Em inventários</p> <p>7623 Em investimentos financeiros</p> <p>7624 Em propriedades de investimento</p> <p>7625 Em ativos fixos tangíveis</p> <p>7626 Em ativos intangíveis</p> <p>7627 Em investimentos em curso</p> <p>7628 Em ativos não correntes devedores para venda</p> <p>763 De provisões</p> <p>7631 Impostos</p> <p>7632 Garantias a clientes</p> <p>7633 Processos judiciais em curso</p> <p>7634 Acidentes no trabalho e doenças profissionais</p> <p>7635 Matérias ambientais</p> <p>7636 Contratos onerosos</p> <p>7637 Reestruturação</p> <p>7638 Outras provisões</p>	<p>798 Outros rendimentos similares</p> <p>799 Outros rendimentos similares</p>
<p>71 GASTOS COM O PESSOAL</p> <p>631 Remunerações dos órgãos sociais</p> <p>632 Remunerações do pessoal</p> <p>633 Benefícios pós-emprego</p> <p>6331 Prémios para pensões*</p>	<p>70 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO*</p> <p>751 Subsídios das entidades públicas</p> <p>752 Subsídios de outras entidades</p>	<p>70 GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR</p> <p>771 Em instrumentos financeiros</p> <p>772 Em investimentos financeiros</p> <p>773 Em propriedades de investimento</p> <p>774 Em ativos biológicos</p>	<p>800 Outros rendimentos similares</p>
<p>72 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</p> <p>811 Resultado antes de impostos*</p> <p>812 Imposto sobre o rendimento do período</p> <p>8121 Imposto estimado para o período*</p> <p>8122 Imposto diferido</p> <p>818 Resultado líquido</p>	<p>71 GASTOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>691 Juros suportados</p> <p>6911 Juros de financiamentos obtidos</p> <p>6918 Outros juros</p> <p>692 Diferenças de câmbio desfavoráveis</p> <p>6921 Relativas a financiamentos obtidos</p> <p>6928 Outros</p> <p>698 Outros gastos de financiamento</p> <p>6981 Relativos a financiamentos obtidos</p> <p>6988 Outros</p>	<p>71 DIVIDENDOS ANTECIPADOS</p>	<p>801 Outros rendimentos similares</p>
<p>73 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</p> <p>811 Resultado antes de impostos*</p> <p>812 Imposto sobre o rendimento do período</p> <p>8121 Imposto estimado para o período*</p> <p>8122 Imposto diferido</p> <p>818 Resultado líquido</p>	<p>72 TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE</p> <p>741 Ativos fixos tangíveis</p> <p>742 Ativos intangíveis</p> <p>743 Propriedades de investimento</p> <p>744 Ativos por gastos diferidos</p>	<p>72 REVERSÕES</p> <p>761 De depreciações e de amortizações</p> <p>7611 Propriedades de investimento</p> <p>7612 Ativos fixos tangíveis</p> <p>7613 Ativos intangíveis</p> <p>762 De perdas por imparidade</p> <p>7621 Em dívidas a receber</p> <p>76211 Clientes</p> <p>76212 Outros devedores</p> <p>7622 Em inventários</p> <p>7623 Em investimentos financeiros</p> <p>7624 Em propriedades de investimento</p> <p>7625 Em ativos fixos tangíveis</p> <p>7626 Em ativos intangíveis</p> <p>7627 Em investimentos em curso</p> <p>7628 Em ativos não correntes devedores para venda</p> <p>763 De provisões</p> <p>7631 Impostos</p> <p>7632 Garantias a clientes</p> <p>7633 Processos judiciais em curso</p> <p>7634 Acidentes no trabalho e doenças profissionais</p> <p>7635 Matérias ambientais</p> <p>7636 Contratos onerosos</p> <p>7637 Reestruturação</p> <p>7638 Outras provisões</p>	<p>802 Outros rendimentos similares</p>
<p>74 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</p> <p>811 Resultado antes de impostos*</p> <p>812 Imposto sobre o rendimento do período</p> <p>8121 Imposto estimado para o período*</p> <p>8122 Imposto diferido</p> <p>818 Resultado líquido</p>	<p>73 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO*</p> <p>751 Subsídios das entidades públicas</p> <p>752 Subsídios de outras entidades</p>	<p>73 DIVIDENDOS ANTECIPADOS</p>	<p>803 Outros rendimentos similares</p>

* A correspondente rubrica tem uma nota explicativa (ver no ponto 4 do livro as notas de enquadramento).

Anexo 2: Despacho de Abertura

COMUNIDADE EUROPEIA		TIPO DE DECLARAÇÃO (1) <small>NRRI</small>	
DOCUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DE EXPORTAÇÃO	Expedito/Exportador (2) <small>N°</small>	<input type="checkbox"/>	Outro ICE (532)
			Formulários (3)
			Dec. segur. (500)
			Adições (5)
			Total volumes (6)
		Data de emissão: Estância aduaneira:	
Destinatário (8) <small>N°</small>	Número de referência (7)		
	Cód. método pagamento despesas transporte (528)	Cód. país exped./repor. (16)	Cód. país destino (17)
	Códigos do(s) país(es) de rota (513)		
Declarante/Representante (14) <small>N°</small>	Repr. de pessoa que apresenta dec. sum. (14b) <small>N°</small>		
Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida (18)	Massa bruta (kg) (35)		
Modo transporta	Localização das mercadorias (30)	Número de selo (528)	
na fronteira (25)			
Estância de saída (29)			
Marcas e números - N°(s) contentor(es) - Quantidades e natureza mercadorias (31)			
Adição ^{N°} (32)	Quantidade e natureza dos volumes, unidades, marcas e números de volumes (31/1)	Designação das mercadorias (31/2)	
Expedito/Exportador (2)	Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida (18)	Destinatário (8)	
Número de referência único de remessa (7)	Documentos apresentados/certificados (44/1)	Código das mercad. (33)	
Referências especiais (44/2)	UNDO (44/4)	Declaração sumária/Documento precedente (40)	
Cód. método pagamento despesas transporte (528)	Cód. método pagamento despesas transporte (528)	N°(s) contentor(es) (31/3)	Número de selo (528)
		Regime (37)	País de exped. (15a)
		Tipo de declaração (1)	Cód. País dest. (17a)
		Valor estatístico (46)	Massa bruta (kg) (35)
			Massa líquida (kg) (36)
CONTROLO PELA ESTANÇIA ADUANEIRA DE EXPEDIÇÃO / EXPORTAÇÃO		CONTROLO PELA ESTANÇIA DE SAÍDA (10)	
Resultado:		Data de chegada:	
Selos apostos: Número:		Controlo dos selos:	
marcas:		Observações:	
Prazo (data limite):			

Anexo 3: Exemplo de Despacho de Saída



Direção de Serviços de Regulação Aduaneira
Divisão de Circulação de Mercadorias

COMUNIDADE EUROPEIA				1 DECLARAÇÃO		A ESTANÇÃO ADUANEIRA DE EXPEDIÇÃO/EXPORTAÇÃO	
2 Expeditor/Exportador F. Geraldino Soares, Ld. Rua do Rei 3256-564 Felgueiras PT - PT				EX A		2015PT00001520000389 Versão 1 Revisão 0	
3 Formulário				4 List. de carga		Alfândega do Aeroporto de Lisboa NP 0000024670 2015-01-02	
5 Adições				6 Total de volumes		7 Número de referência	
8 Destinatário EMPRESA DE TINTAS, SA RUA DE CIMA, 21 BENGUELA AO - ANGOLO				9 Responsável financeiro		394-EU/2012	
10 País de país destino				11 País de transação		13 P.A.C.	
14 Declarante/Representante Mário Silvestre Rua de Moreira Ponte 4250-042				15 País de expedição/transportação PORTUGAL		16 País de origem	
18 Identificação e nacionalidade do meio de transporte à partida				19 Ctr.		20 Condições de entrega CIF LOBITO	
21 Identificação e nacionalidade do meio de transporte ativo na fronteira TP2345				22 Moeda e montante total facturado EUR 62.927,110		23 Taxa de câmbio	
25 Modo transporte na fronteira				26 Modo de transporte		27 Local de carga	
29 Estância aduaneira de saída TAC PT000015				30 Localização das mercadorias LUGAR DO SCAUTO 4470 MMA		32 Adição 1 N.º	
31 Volumes e designação das mercadorias Mancas e números - N.º(s) contentores) - Quantidade e natureza 2X-Paleta-60 PIGMENTOS EM PASTA CNTR.ºs: CLH02835103;NIDU2217790;NIDU2309962;				33 Código das mercadorias 32041700		34 Cod. país origem 35 Massa bruta (kg) 43.400,000	
44 Referências Especiais / Documentos apresentados / Carimbos e autorizações N380 1215_2015_01_03; Menções: Aut. Apresentação nouro Local-C.Completo/Instalações Fornecedor único - AANL4;Certificado Comprovativo de Exportação - CCE;BORI - BORI; N.º CCS's: 1				37 REGRAS 1000		38 Massa líquida (kg) 41.000,000	
47 Cálculo das imposições				48 Delineamento de pagamento		49 Valor estatístico 74.678,400	
50 Responsável principal				51 Estâncias de passagem previstas (e países)		53 Estância aduaneira de destino (e país)	
52 Garantia não válida para				54 Local e data: FREIXEIRO, 2014-01-02		55 Local e data: FREIXEIRO, 2014-01-02	
56 CONTROLO PELA ESTANÇÃO ADUANEIRA DE PARTIDA Resultado: Considerado Conforme				57 Assinatura e nome do declarante/representante:		58 Assinatura e nome do declarante/representante:	

PROCESSADO POR COMPUTADOR ART199 n.º2, REG(CEE)2454/93

Anexo 4: Estados Membros da UE

Firefox https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados-membros_da_Uni%C3%A3o

Território e estados-membros

Paises	Na língua local	*
Alemanha	Deutschland	DE
Áustria	Österreich	AT
Bélgica	België / Belgique / Belgien	BE
Bulgária	България	BG
Chéquia	Česká republika	CZ
Chipre	Κύπρος	CY
Croácia	Hrvatska	HR
Dinamarca	Danmark	DK
Eslováquia	Slovensko	SK
Eslovénia	Slovenija	SI
Espanha	España	ES
Estónia	Eesti	EE
Finlândia	Suomi / Finland	FI
França	France	FR
Grécia	Ελλάδα	GR
Hungria	Magyarország	HU
Irlanda	Éire	IE
Itália	Italia	IT
Letónia	Latvija	LV
Lituânia	Lietuva	LT
Luxemburgo	Luxembourg	LU
Malta	Malta	MT
Países Baixos	Nederland	NL
Polónia	Polska	PL
Portugal	Portugal	PT
Roménia	România	RO
Suécia	Sverige	SE
Em negociação		
Montenegro	Crna Gora / Црна Гора	ME
Sérvia	Србија	RS
Turquia	Türkiye	TR
Albânia	Shqipëria	AL
Macedónia do Norte	Македонија	MK
Ucrânia	Україна	UA

1 de 1 18.11.2022 15:28

Anexo 6: Modelo 30 a Preencher e Instruções de Preenchimento

1 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL DA ENTIDADE DECLARANTE		2 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS		3 PERÍODO		4 CÓDIGO DO SERVIÇO DE FINANÇAS DA SEDE OU DOMÍLIO FISCAL		5 TIPO DE DECLARAÇÃO																																	
01		02		ANO 03 MÊS 03-A		04		PRIMEIRA <input type="checkbox"/> SUBSTITUIÇÃO <input type="checkbox"/> 2																																	
6 RESUMO DAS IMPORTÂNCIAS RETIDAS					7 RELAÇÃO DAS GUIAS DE PAGAMENTO																																				
DIVIDENDOS OU LUCROS DERIVADOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS 06 JUROS OU RENDIMENTOS DERIVADOS DA APLICAÇÃO DE CAPITAIS 07 ROYALTIES 08 TRABALHO DEPENDENTE 09 TRABALHO INDEPENDENTE 10 COMISSÕES 11 PREDIAS 12 PENSÕES 13 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS 14 REMUNERAÇÕES E PENSÕES PÚBLICAS 15 OUTROS 16 TOTAL 17					<table border="1"> <thead> <tr> <th>N.º GUIA DE PAGAMENTO</th> <th>VALOR TOTAL DA GUIA</th> <th>N.º GUIA DE PAGAMENTO</th> <th>VALOR TOTAL DA GUIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>18</td><td></td><td>24</td><td></td></tr> <tr><td>19</td><td></td><td>25</td><td></td></tr> <tr><td>20</td><td></td><td>26</td><td></td></tr> <tr><td>21</td><td></td><td>27</td><td></td></tr> <tr><td>22</td><td></td><td>28</td><td></td></tr> <tr><td>23</td><td></td><td>29</td><td></td></tr> <tr><td colspan="2">TOTAL</td><td>30</td><td></td></tr> </tbody> </table>					N.º GUIA DE PAGAMENTO	VALOR TOTAL DA GUIA	N.º GUIA DE PAGAMENTO	VALOR TOTAL DA GUIA	18		24		19		25		20		26		21		27		22		28		23		29		TOTAL		30	
N.º GUIA DE PAGAMENTO	VALOR TOTAL DA GUIA	N.º GUIA DE PAGAMENTO	VALOR TOTAL DA GUIA																																						
18		24																																							
19		25																																							
20		26																																							
21		27																																							
22		28																																							
23		29																																							
TOTAL		30																																							
8 RELAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DOS RENDIMENTOS																																									
31 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL PORTUGUÊS	32 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL NO PAÍS DE RESIDÊNCIA	33 CÓDIGO DO PAÍS DE RESIDÊNCIA	34 PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL		35 RENDIMENTOS		36 REGIME DE TRIBUTAÇÃO		37 MONTANTE DO IMPOSTO RETIDO	38 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL DA ENTIDADE EMITENTE																															
			D	S	TIPO	VALOR	CÓD.	TAXA																																	
1																																									
2																																									
3																																									
4																																									
5																																									
6																																									
TOTAL									38																																

*Modelo só para consulta. Envio exclusivo pela Internet - www.portaldasfinancas.gov.pt

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

OBSERVAÇÕES PRÉVIAS

A declaração modelo 30, destinada a dar cumprimento à obrigação acessória prevista no n.º 7 do artigo 119.º do Código do IRS e artigo 126.º do Código do IRC, é de entrega obrigatória sempre que sejam pagos ou colocados à disposição rendimentos a entidades não residentes, devendo ser apresentada, através de transmissão eletrónica de dados, até ao fim do segundo mês seguinte ao do pagamento ou colocação à disposição dos rendimentos.

Os originais dos formulários e outros documentos de prova que justifiquem a não aplicação de qualquer taxa de imposto, utilização de taxas reduzidas ou outras situações, deverão ser conservados na posse da declarante pelo prazo de dez anos, devendo ser exibidos à administração tributária sempre que solicitados.

Quadro 1

Indicar o número de identificação fiscal da declarante, ou seja, da entidade devedora/pagadora dos rendimentos.

Quadro 2

Indicar o número de identificação fiscal do técnico oficial de contas, sempre que a entidade declarante possua ou deva possuir contabilidade organizada.

Quadro 3

Nos campos 03 e 03A indicar respetivamente o ano e mês em que os rendimentos foram pagos ou colocados à disposição dos respetivos titulares. No caso da declaração se referir a rendimentos pagos ou colocados à disposição em anos anteriores a 2012, apenas deve ser preenchido o Campo 03.

Quadro 4

Indicar o código do Serviço de Finanças da sede ou domicílio fiscal da entidade declarante.

Quadro 5

Assinalar se se trata da primeira declaração ou de declaração de substituição, sendo que esta substitui toda a informação da primeira.

Quadro 6

Nos campos 06 a 16 deste quadro deve ser inscrito o valor total do imposto retido durante o mês, por natureza dos rendimentos, tendo por referência a tabela II e observando-se ainda o seguinte:

- O valor a inscrever no campo 06 é o resultante do somatório das retenções efetuadas sobre os rendimentos dos tipos 15 (trabalho dependente) e 16 (Porcentagem de membros de órgãos sociais);
- O valor a inscrever no campo 10 é o resultante do somatório das retenções efetuadas sobre os rendimentos dos tipos 14 (trabalho independente) e 17 (Rendimentos de artistas ou desportistas);
- O valor a inscrever no campo 18 é o resultante do somatório das retenções efetuadas sobre os rendimentos dos tipos 20 (Subsídios pagos a estudantes e estagiários) e 21 (Outros rendimentos).

O campo 17 corresponde ao somatório dos valores inscritos nos campos 06 a 16 e deve coincidir com o valor apurado para os campos 30 do quadro 7 e 38 do quadro 8.

Quadro 7

Indicar o(s) número(s) da(s) guia(s) de pagamento utilizada(s) e o respetivo valor total. O campo 30 corresponde ao valor total da(s) guia(s) e deve coincidir com o valor total do imposto retido a não residentes (campo 17 do quadro 5 e campo 38 do quadro 8) no mês a que respeita a declaração.

Quadro 8

No campo 31 deve indicar-se o número de identificação fiscal

portuguesa das entidades beneficiárias não residentes, o qual, no caso de entidades que apenas obtenham em território português rendimentos sujeitos a tributação por retenção na fonte a título definitivo, corresponde ao NIF atribuído nos termos do n.º 5 do artigo 3.º do Decreto-lei n.º 463/78, de 30 de novembro, com a redação que lhe foi dada pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 81/2003, de 23 de abril.

No campo 32 deve ser inscrito o número de identificação fiscal que as entidades não residentes possuem no respetivo país de residência.

No campo 33 deve indicar-se o código do país de residência, de acordo com a norma ISO (parte numérica), disponível em www.portaldasfinancas.gov.pt, em Questões Freqüentes/Ajuda Serviços online/Questões Freqüentes(FAQ).

No campo 34 e sempre que aplicável, deve indicar-se, na coluna D, a percentagem de participação que o sujeito passivo não residente detém no capital social da declarante e, na coluna S, a percentagem que a declarante detém no capital social do sujeito passivo.

O campo 35 destina-se a inscrever o valor bruto do rendimento pago ou colocado à disposição, durante o mês, e a identificação do tipo de rendimento de acordo com a tabela II.

No campo 36 deve ser indicada a taxa de tributação utilizada e identificado o regime de tributação aplicado, utilizando para este efeito os códigos constantes da tabela I.

No campo 37 deve indicar-se o montante do imposto retido sobre os rendimentos inscritos no campo 35.

O campo 38 corresponde ao total das importâncias retidas no mês, valor este que deve ser igual ao dos campos 17 do quadro 6 e 30 do quadro 7.

No campo 39 deve indicar-se o número de identificação fiscal da entidade emiteente quando se trate de rendimentos em que a obrigação de efetuar a retenção na fonte pertence às entidades registadoras ou depositárias de valores mobiliários.

TABELA I
CÓDIGOS DOS REGIMES DE TRIBUTAÇÃO
(CAMPO 36 DO QUADRO 08)



CÓDIGO	REGIMES DE TRIBUTAÇÃO
01	Tributação nos termos dos Códigos do IRS e/ou IRC
02	Tributação nos termos de uma convenção para evitar a dupla tributação
03	Tributação nos termos do art.º 14.º do CRC (Diretiva 90/435/CEE)
05	Fundos de Investimento (Art.º 22.º do EBF)
06	Aplicações a Prazo (Art.º 25.º do EBF)
07	Empreendimentos externos e rendas de locação de equipamentos imateriais (Art.º 28.º do EBF)
08	Swaps e empréstimos de instituições financeiras não residentes (Art.º 32.º do EBF)
09	Depósitos de instituições de crédito não residentes (Art.º 31.º do EBF)
17	Directiva sobre Juros e Royalties (Art.ºs 87.º, n.º 4, alínea g) e 96.º do CRIC)
18	Regime Especial de Tributação dos Rendimentos de Valores Mobiliários Representativos de Divida (D.L. n.º 193/2005, de 7 de novembro)
19	Fundos de capital de risco (Art.º 23.º do EBF)
20	Fundos de investimento imobiliário em recursos florestais (Art.º 24.º do EBF)
15	Tributação nos termos de outras normas de direito internacional aplicáveis
16	Tributação nos termos de regimes jurídicos de direito interno aplicáveis

TABELA II
TIPO DE RENDIMENTOS DE ACORDO COM
A CONVENÇÃO MODELO DA OCDE
(CAMPO 35 DO QUADRO 08)



TIPO	RENDIMENTOS
06	Predias
07	Prestações de serviços
08	Comissões
10	Dividendos
11	Juros ou rendimentos de aplicações de capitais
12	Royalties
14	Trabalho independente
15	Trabalho dependente
16	Porcentagens de membros de órgãos sociais
17	Rendimentos de artistas ou desportistas
18	Pensões
19	Remunerações e pensões públicas
20	Subsídios pagos a estudantes ou estagiários
21	Outros rendimentos

Anexo 7: Declaração Recapitulativa do IVA

MODELO EM VIGOR A PARTIR DE JANEIRO DE 2010

 finanças <small>MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS</small>	TRANSMISSÕES INTRACOMUNITÁRIAS E OPERAÇÕES ASSIMILADAS <small>(REGIME DO IVA NAS TRANSAÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS)</small> PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <small>(ARTIGO 6.º DO CÓDIGO DO IVA (CIVA))</small>			
DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA				
01 IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PASSIVO				
Nome		N.º de identificação fiscal		
		1		
02 TIPO DE DECLARAÇÃO				
<input type="checkbox"/> 1ª Declaração Houve alteração de periodicidade de envio de trimestral para mensal? Sim <input type="checkbox"/> 1A Não <input type="checkbox"/> 1B	<input type="checkbox"/> 2 Declaração de substituição <input type="checkbox"/> 2.1 Alteração da periodicidade de envio de trimestral para mensal Assinale com X se o valor mensal substitui ou não totalmente o anterior valor trimestral declarado Sim <input type="checkbox"/> 2.1A Não <input type="checkbox"/> 2.1B <input type="checkbox"/> 2.2 Inexistência de operações no respectivo período <input type="checkbox"/> 2.3 Outros			
03 PERÍODO A QUE RESPEITA				
Ano	Mensal	Mes(es) incluído(s) no trimestre		
1	2	3 4 5		
04				
País de destino (1)	Prefixo (2)	N.º de identificação fiscal do Adquirente (3)	Valor (4)	Indicador do tipo de Operação (1, 4 ou 5) (5)
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
			- - ,00	
05 SOMA DOS VALORES DECLARADOS NO QUADRO 4 (AGRUPADOS POR TIPO DE OPERAÇÃO)				
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 1)			10	- - ,00
Total das vendas de meios de transporte novos a particulares e equiparados de outros Estados Membros			11	- - ,00
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 4)			17	- - ,00
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 5)			18	- - ,00
Este valor deverá coincidir com as somas dos valores a inscrever no campo 07 da Declaração Periódica e dos anexos eventualmente apresentados para efeitos do Decreto-Lei n.º 347/85 de 23 de Agosto			19	- - ,00
06 A PRESENTE DECLARAÇÃO CORRESPONDE À VERDADE E NÃO OMITTE QUALQUER INFORMAÇÃO SOLICITADA				
Zona para identificação do Técnico Oficial de Contas, nos casos em que ela seja obrigatória.				
NIF 1				

Anexo 8: Declaração Periódica do IVA

	DECLARAÇÃO PERIÓDICA																																																																					
IDENTIFICAÇÃO																																																																						
01 Do Sujeito Passivo <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;"> Número de Identificação Fiscal: <input style="width: 90%;" type="text"/> </div> <div style="width: 55%;"> Localização da sede: CONTINENTE <input type="checkbox"/> AÇORES <input type="checkbox"/> MADEIRA <input type="checkbox"/> </div> </div>																																																																						
02 Da Declaração <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 30%;"> N.º: <input style="width: 90%;" type="text"/> </div> <div style="width: 30%;"> 03 Operações em espaço diferente do da sede <small>(Dec. Lei n.º 34758 de 23/08)</small> </div> <div style="width: 35%;"> 04 Declaração Recapitulativa <small>(Items 1 do n.º 1 do art.º 20.º do CIVA e n.º 1 do art.º 30.º do RTI)</small> </div> </div>																																																																						
Ano: <input style="width: 20%;" type="text"/> Período Declarativo: <input style="width: 20%;" type="text"/> Prazo da declaração: Dentro do prazo: <input type="checkbox"/> Fora do prazo: <input type="checkbox"/>																																																																						
CONTINENTE <input type="checkbox"/> AÇORES <input type="checkbox"/> MADEIRA <input type="checkbox"/>																																																																						
Assinale se no período de referência apresentou alguma declaração recapitulativa: <input type="checkbox"/>																																																																						
05 INEXISTÊNCIA DE OPERAÇÕES																																																																						
<input type="checkbox"/> SE NO PERÍODO A QUE RESPETA A DECLARAÇÃO, NÃO REALIZOU OPERAÇÕES ATIVAS NEM PASSIVAS QUE DEVAM CONSTAR DO QUADRO 06, ASSINALE ESTE QUADRO.																																																																						
06 APURAMENTO DO IMPOSTO RESPEITANTE AO PERÍODO A QUE A DECLARAÇÃO SE REFERE																																																																						
EFETUOU OPERAÇÕES DESTA NATUREZA? (valores incluídos nos campos 1, 5, 3 ou 5): <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Em que, na qualidade de adquirente, liquidou o imposto. <input type="checkbox"/> A que se referem as alíneas a), b) e c) do artigo 42.º do CIVA. <input type="checkbox"/> A que se referem as alíneas f) e g) do n.º 2 do artigo 2.º e alínea e) e f) do n.º 2 do artigo 4.º do CIVA. SIM <input type="checkbox"/> (Preencha também o Quadro 05-A) NÃO <input type="checkbox"/>																																																																						
1 - TRANSMISSÕES DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM QUE LIQUIDOU IMPOSTO <ul style="list-style-type: none"> • A taxa reduzida (%) • A taxa intermédia (%) • A taxa normal (%) <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin: 5px 0;"> ATENÇÃO Estes campos são controlados automaticamente, pelo que os valores a inscrever devem corresponder rigorosamente aos que resultam da aplicação das respetivas taxas. </div> <ul style="list-style-type: none"> • Isentas ou não tributadas <ul style="list-style-type: none"> Transmissões intracomunitárias de bens e prestações de serviços mencionadas nas declarações recapitulativas Operações que conferem direito à dedução Operações que não conferem direito à dedução 	BASE TRIBUTÁVEL <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: 1px solid gray; width: 20px;">1</td><td style="border: 1px solid gray; width: 80%;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">5</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">3</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">7</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">8</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">9</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td colspan="2" style="border: 1px solid gray; text-align: right;">TOTAL (10+12+14+15)</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">10</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">12</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">14</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">15</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">16</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">18</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td colspan="2" style="border: 1px solid gray; text-align: right;">TOTAL (20+21+22+23+24)</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">40</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">41</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">45</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">47</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> </table>	1		5		3		7		8		9		TOTAL (10+12+14+15)		10		12		14		15		16		18		TOTAL (20+21+22+23+24)		40		41		45		47		IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: 1px solid gray; width: 20px;">2</td><td style="border: 1px solid gray; width: 80%;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">6</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">4</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td colspan="2" style="border: 1px solid gray; text-align: right;">TOTAL (11+13)</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">11</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">13</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">17</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">19</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">20</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">21</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">23</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">24</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">41</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">45</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">46</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid gray;">48</td><td style="border: 1px solid gray;"></td></tr> </table>	2		6		4		TOTAL (11+13)		11		13		17		19		20		21		23		24		41		45		46		48	
1																																																																						
5																																																																						
3																																																																						
7																																																																						
8																																																																						
9																																																																						
TOTAL (10+12+14+15)																																																																						
10																																																																						
12																																																																						
14																																																																						
15																																																																						
16																																																																						
18																																																																						
TOTAL (20+21+22+23+24)																																																																						
40																																																																						
41																																																																						
45																																																																						
47																																																																						
2																																																																						
6																																																																						
4																																																																						
TOTAL (11+13)																																																																						
11																																																																						
13																																																																						
17																																																																						
19																																																																						
20																																																																						
21																																																																						
23																																																																						
24																																																																						
41																																																																						
45																																																																						
46																																																																						
48																																																																						
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">BASE TRIBUTÁVEL</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">↓</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">IMPOSTO A FAVOR DO SUJEITO PASSIVO</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">↓</p> </div> </div>																																																																						
2 - AQUISIÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS DE BENS E OPERAÇÕES ASSIMILADAS <ul style="list-style-type: none"> • cujo imposto foi liquidado pelo declarante • abrangidas pelos artigos 15.º do CIVA ou do RTI • abrangidas pelos n.ºs 3, 4 e 5 do artigo 22.º do RTI 																																																																						
3 - PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EFETUADAS POR SUJEITOS PASSIVOS DE OUTROS ESTADOS Membros, cujo imposto foi liquidado pelo declarante																																																																						
4 - IMPORTAÇÕES DE BENS CUJO IMPOSTO FOI LIQUIDADO PELO DECLARANTE (n.º 8 do art.º 27.º do CIVA)																																																																						
5 - IMPOSTO DEDUTÍVEL <ul style="list-style-type: none"> • Ativos não correntes (mobilizados) • Inventários (Existências) <ul style="list-style-type: none"> • A taxa reduzida (%) • A taxa intermédia (%) • A taxa normal (%) • Outros bens e serviços 																																																																						
6 - REGULARIZAÇÕES MENSAS, TRIMESTRAIS E ANUAIS																																																																						
7 - EXCESSO A REPORTAR DO PERÍODO ANTERIOR <small>(Campo 06 de Declaração anterior - n.º 4 do art.º 22.º)</small>																																																																						
8 - ANEXO - (ver Quadro 05)																																																																						
9 - ANEXO - (ver Quadro 05)																																																																						
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%; border: 1px solid gray;"> TOTAL DA BASE TRIBUTÁVEL (1+5+3+...+10+16+18) <input style="width: 90%;" type="text"/> </td> <td style="width: 33%; border: 1px solid gray;"> TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO SUJEITO PASSIVO (25+21+...+47) <input style="width: 90%;" type="text"/> </td> <td style="width: 33%; border: 1px solid gray;"> TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO (2+6+4+11+17+...+48) <input style="width: 90%;" type="text"/> </td> </tr> </table>			TOTAL DA BASE TRIBUTÁVEL (1+5+3+...+10+16+18) <input style="width: 90%;" type="text"/>	TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO SUJEITO PASSIVO (25+21+...+47) <input style="width: 90%;" type="text"/>	TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO (2+6+4+11+17+...+48) <input style="width: 90%;" type="text"/>																																																																	
TOTAL DA BASE TRIBUTÁVEL (1+5+3+...+10+16+18) <input style="width: 90%;" type="text"/>	TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO SUJEITO PASSIVO (25+21+...+47) <input style="width: 90%;" type="text"/>	TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO (2+6+4+11+17+...+48) <input style="width: 90%;" type="text"/>																																																																				
IMPOSTO A ENTREGAR AO ESTADO <div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; margin-top: 5px;"> <input style="width: 200px;" type="text"/> → (02 - 01) </div>																																																																						
CRÉDITO DE IMPOSTO A RECUPERAR <div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; margin-top: 5px;"> <input style="width: 150px;" type="text"/> } <div style="display: flex; flex-direction: column; gap: 5px;"> <div style="display: flex; align-items: center;"> (01 - 02) SOLICITO REEMBOLSO <input style="width: 50px;" type="text"/> </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> EXCESSO A REPORTAR <input style="width: 50px;" type="text"/> </div> </div> </div>																																																																						
A opção pelo pedido de reembolso concede a possibilidade de utilizar o respetivo valor em declarações seguintes como «EXCESSO A REPORTAR», salvo comunicação em contrário da DGR (situações de indeferimento de reembolso). Valor a inscrever no campo 01 de declaração do período seguinte.																																																																						

MOC 0103-2